



CCB

Cidade  
Aberta /

**Salomé Lamas**  
*Fatamorgana*

BoCA - Biennial of Contemporary Arts



## SINOPSE

Salomé Lamas tem desenvolvido um corpo de trabalho destinado a salas de cinema, a museus e a galerias. Lamas procura diluir a suposta fronteira entre documentário e ficção. Interessada pela relação intrínseca entre narrativa, memória e história, Lamas utiliza a narrativa para explorar o traumático reprimido, aparentemente irrepresentável ou historicamente invisível, desde os horrores da violência colonial até às paisagens do capital global.

Para a BoCA, a artista apresenta em estreia mundial *Fatamorgana*, a sua primeira criação de palco. Uma paródia política, onde uma mulher dá por si num museu de cera – nos arredores de Beirute – após a hora do fecho, e de onde emergem figuras históricas – outras contemporâneas. Tal como Molly Bloom e, mais virtuosa, Penélope, Hanan espera pelo marido. Hosni Mubarak, Yasser Arafat, Bill Clinton, Donald Trump, Saddam Hussein, Georges W. Bush, Bashar al-Assad ou o Homem Mais Baixo do Mundo são algumas das personagens que emergem, como fantasmas, e com quem dialoga, limpando-lhes o pó. Hanan torna-se surda, torna-se cega e, provavelmente, muda. Para que servem as palavras quando ninguém as ouve?

## FATAMORGANA

texto Isabel RAMOS em colaboração com Salomé Lamas

[Fim do dia. Hanan encontra-se no Hall of Fame de Beirute.<sup>1</sup> O museu está vazio. Já acabaram as visitas do público.]

**HANAN:** Que horas são? O meu marido não gosta que o jantar seja servido depois das sete.

O senhor importava-se de falar um bocadinho mais baixo?<sup>2</sup>

Sim, Allah condenou os americanos. Sim, eles são estúpidos. Sim, não havia tanques americanos em Bagdad. Sim, mas baixinho se não se importa. Não consigo ouvir os meus pensamentos. E os meus pensamentos são cada vez mais frágeis. Tenho de ficar muito atenta ou eles escorrem, como areia entre os meus dedos. Para onde vão os pensamentos que se perdem? Sinto às vezes que a minha cabeça é uma ampulheta vazia.

Hoje de manhã ele pediu-me que lhe servisse o pequeno-almoço no quarto. Lembro-me disso. Labneh e compota de framboesa. Tenho a certeza. Lembro-me. Mas onde é que ele está agora? E onde estou eu exactamente?

Eu ouvi o som da água<sup>3</sup> e vi o Cristo-Rei com os braços abertos.<sup>4</sup> Comecei a caminhar na

direcção dele. Eu procuro refúgio no Senhor do Amanhecer, para que ele me livre da ruindade das coisas que criou.<sup>5</sup>

Talvez eu procurasse refúgio entre os braços de Cristo. É Cristo o Senhor do Amanhecer? Ou será outro? Não tenho isso agora bem presente. Em nome de Deus, o que se compadece, o que perdoa... Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Bendito és Tu, Adonai, nosso Deus, Rei do Universo, que dá ao galo o entendimento para distinguir entre o dia e a noite.<sup>6</sup>

O meu marido insiste que não devo sair de casa sozinha. Diz que é perigoso. São tempos perigosos, Hanan, diz-me, aconchegando as minhas mãos entre as dele. Ele tem sempre as mãos tão quentes e eu, as minhas, tão frias. O nosso tempo acabou, Hanan. O nosso tempo sempre foi perigoso, meu amor, respondo-lhe.

Onde está ele? Por que é que ele não chega?

[Diante das figuras de Hosni Mubarak, o rei saudita Abdullah e Yasser Arafat] Mas há pó nos vossos olhos, senhores! O pó acumula-se debaixo deles. Decerto não podeis ver claro! Permiti que vos alivie, usando a ponta do meu lenço. Os lenços, o meu e os vossos, são bons panos de pó quando não temos um à disposição.

Huda e Saiza<sup>7</sup> tiraram os véus, arrancaram-nos

<sup>1</sup> Situado no norte da Beirute, o Hall of Fame libanês é mais do que um museu da cera – as figuras são, de facto, de silicone e algumas mexem-se e/ou falam. Para além de líderes políticos e religiosos bem conhecidos em todo o Mundo, ali encontram-se representados dirigentes árabes com papel relevante no Médio Oriente.

<sup>2</sup> Hanan fala com Mohammed Saeed al-Sahhaf, ministro da Informação Iraquiano aquando da segunda guerra do Golfo. Esta é uma das estátuas que efectivamente fala no museu. MSS disse, em conferências de Imprensa: “Não há americanos infiéis em Bagdad. Nuncal!”; “Nós não temos medo dos americanos. Eles são estúpidos e estão condenados.”; “Nós cercámos os americanos dentro dos tanques deles.”; “Mentir é proibido no Iraque. O Presidente Saddam Hussein não tolera nada a não ser a verdade, pois é um homem muito honrado e íntegro.”; “Agora até o comando americano está cercado!”; “Eu garanto-vos triplamente que não há soldados americanos em Bagdad”; “Nós estamos a ganhar!” – enquanto a cidade ardia. Os americanos chamaram-lhe ‘Comic Ali’, em contraponto a ‘Chemical Ali’, o ministro da Defesa. (Tradução Árabe do diálogo de Mohammed Saeed al-Sahhaf):

“أن يكون هناك أمريكيون كفار في بغداد. أبدا!؛ “نحن لا نخاف من الأمريكيين. إنهم بلاء ومحكوم عليهم.”؛ “لقد حاصرنا الأمريكيين داخل مدافعهم؛ “ممنوع الكذب في العراق. الرئيس صدام حسين لا يسمح بأي شيء إلا قول الحقيقة، لأنه بالفعل رجل شرف ونزيه.”. “الآن حتى الفرقة العسكرية الأمريكية الخاصة محاصرة!”؛ “أنا أضمن لكم بالثلاث بأنه ليس هناك جنود أمريكيين في بغداد؛ “نحن ننتصر عليهم”

<sup>3</sup> Referência à gruta de Jeita.

<sup>4</sup> O mosteiro do Cristo-Rei fica em Zouk Mosbeh, onde também se localiza o Hall of Fame.

<sup>5</sup> Capítulo do Amanhecer do Corão.

<sup>6</sup> Oração judaica.

<sup>7</sup> Huda Sha’arawi e Saiza Nabarawi são pioneiras do feminismo árabe. Em 1923, quando regressavam de uma conferência de sufragistas em Roma, retiraram os lenços na estação de caminho-de-ferro do Cairo.

da cabeça na estação de caminho-de-ferro do Cairo. Eu ainda não tinha nascido. Os cristãos levantam os véus das noivas no altar. Das noivas virgens. Os homens tuaregues tapam a cara com véus. Para que os inimigos não vejam o que lhes vai na alma. Não sabem que os lenços e os véus são bons panos de pó. Há quanto tempo não vos limpam a poeira dos olhos? É muito importante não descurar a higiene.

O rapaz que há pouco quis vender-me flores precisava de um bom banho.<sup>8</sup> Parecia tão encardido! Não tinha mais de seis anos. Precisava que a mãe pegasse nele ao colo, o sentasse numa banheira com água quentinha até meio e comesse, lenta e docemente, a ensaboá-lo.

Não tive tempo de lhe perguntar pela mãe. O homem que estava a fumar numa esquina próxima enxotou-o. Malditos sírios, malditos palestinianos, são eles que dão cabo deste país! O Líbano seria o melhor país do mundo se não fossem eles, gritou. Eu fiquei calada. Eu tinha gostado das flores e preparava-me para tirar meia dúzia de piastras da bolsa para comprá-las.

Talvez eu tenha saído de casa hoje de manhã para comprar flores. Talvez tenha decidido que iria eu mesma comprá-las. Talvez pegasse na mão do rapaz, o levasse para casa, o alimentasse, lhe tirasse a roupa suja do corpo e o sentasse na banheira, com água quentinha até meio, ensaboando-o lenta e docemente. O homem que fumava não permitiu. Enxotou-o para longe.

**YASSER ARAFAT:** ... combatente da liberdade noutra. Não deixem o ramo cair da minha mão.<sup>9</sup>

Tradução Árabe:

“...مناضل حريتنا. لا تدعوا الغصن يسقط من يدي.”

**HANAN** [Dirigindo-se às três figuras.]: Disseram alguma coisa?

Sonhei que tinha lentes triplas no lado direito e duplas no esquerdo. Que mal estão os meus olhos, pensei. No sonho também havia uma criança de óculos. Uma haste saía-lhe

directamente da cara e uma lente baça estava colada ao olho, como se fizesse parte dele.

Os senhores costumam sonhar?

O meu filho, quando era pequenino, acreditava que eu sonhava os sonhos dele. Pediu-me um dia que lhe contasse como tinha acabado um sonho que ele sonhara durante a noite. Expliquei-lhe que não sabia, pois o sonho não era meu mas, sim, dele. Não ficou convencido. Olhou para mim e insistiu para que lhe contasse o fim do sonho. Porque tu sabes tudo, mãe.

O meu marido diz-me que não devo pensar nele. Que me faz mal pensar no meu filho.

**HANAN** [junto da estátua de Saddam Hussein]: Permitti que vos endireite a boina.

**SADDAM HUSSEIN:** Fico-lhe muito grato, gentil senhora. Sabe se o Ronald Reagan está cá também? O Rooney, esse querido amigo, foi quem mais se preocupou com a minha imagem – tanto que, no tempo dele, até fez com que me retirassem da lista de terroristas e me passassem para o lado do Bem, para o lado dos bons.

O que nos divertimos os dois nos loucos anos 80! O eixo do mal usava então um turbante negro. Eu e o Rooney éramos ‘los dos amigos contra os ayatollahs’. Nessa altura ninguém se preocupava com as armas químicas. Gás pimenta? Gás de nervos? Ninharias!

O que eu gostei de receber o Don [Donald Rumsfeld] em Bagdad! De lhe apertar a mão.<sup>10</sup> Bons tempos, aqueles! Já lhe disse, estimada senhora, que adoro o cheiro do Antrax pela manhã?

O segredo é a alma do negócio. E da guerra. O segredo é a arma do negócio da guerra.

Tradução Árabe:

أنا ممكن لك بالجميل، سيدتي اللطيفة. هل تعرفين إن كان “رونالد ريغان” موجودا هنا أيضا؟ “روني”، هذا الصديق العزيز، كان هو من اهتم أكثر بصورتى – حتى أنه، في وقته، عمل على سحبي من قائمة الإرهابيين ووضعي إلى جانب الخير، إلى جانب الأخيار كم تسلينا نحن الاثنان خلال سنوات الثمانينات! محور الشر آنذاك

كان يستعمل عمامة سوداء. أنا و“روني” كنا الصديقان ضد نظام آية الله. في ذلك الوقت لا أحد كان يكثرث للأسلحة الكيميائية. الغاز! المسيل للدموع؟ غاز الأعصاب؟ أشياء بدون معنى كم أحببت استقبال الدون [رونالد رامسفيلد] في بغداد! مصافحة يده. أيام جميلة، كانت تلك! هل قلت لك، سيدتي الفاضلة، بانتي أحب رائحة “الجمرة الخبيثة” عند الصباح؟ كتمان السر هو روح الصفقات. والحرب. كتمان السر هو سلاح “الصفقات الحربية”

**HANAN:** Pois conta-se – mas só Alá sabe tudo –, oh afortunado rei!<sup>11</sup>, que havia no Irão uma jóia muito preciosa a que chamavam ouro negro. Decerto por artes mágicas irmãs das que fazem voar os tapetes, o ouro negro era capaz de multiplicar a velocidade dos navios e aviões de combate. Ora sucede que, embora correndo em terra iraniana, tal maravilha, era, na verdade, pertença de homens poderosos da longínqua Europa. Até que, certo dia, tudo mudou e, por decreto, o ouro negro do Irão passou a pertencer ao povo do Irão.

O quê? Como se atrevia Mohammed Mossadegh a nacionalizar o petróleo do Irão? Que ousadia! Ousadias deste calibre pagam-se caro. Pagam-se com golpes de Estado. E torcionários amigos.

Mas não há bem que sempre dure... Depois vieram os clérigos de preto. Ayatollahs. Bandeiras queimadas. Reféns na Embaixada Norte-Americana em Teerão. O cúmulo da ousadia! Nunca tal se vira! Exageros deste calibre pagam-se mais caro ainda. Pagam-se atirando o Iraque contra o Irão. Oito anos de guerra. Meninos-mártires. Onda humana.<sup>12</sup> Meninos que foram o orgulho das suas mães. E as armas químicas? De onde vieram as armas químicas nessa altura?

**SADDAM:** O meu amigo Ronald Reagan tinha a coisa bem organizada. Nunca nos faltou matéria-prima. Pergunte-lhe a ele como fazia ou a quem pagava para que se fizesse.

Tradução Árabe:

صديقي “رونالد ريغان كان منظما. لم نتقصنا مواد أولية أبدا. “اسألته كيف كان يقوم بذلك أو إلى من كان يدفع من أجل فعل ذلك

**GEORGE W. BUSH (JR.):** Ontem, dia 13 de Dezembro, por volta das 8h30, hora de Bagdad, as forças militares norte-americanas capturaram Saddam Hussein vivo. Saddam foi encontrado numa quinta perto da cidade de Tikrit durante um raide de que não resultaram baixas. E agora o ex-ditador do Iraque vai enfrentar a justiça que ele negou a milhões.<sup>13</sup>

Tradução Inglês U.S.:

“Yesterday, December the 13th, at around 8:30 p.m. Baghdad time, United States military forces captured Saddam Hussein alive. He was found in a farmhouse near the city of Tikrit in a swift raid conducted without casualties. And now the former dictator of Iraq will face the justice he denied to millions.”

**SADDAM:** Filho da víbora!<sup>14</sup>

Tradução Árabe:

“ابن الأفعى!”

**G. W. BUSH:** Carniceiro de Bagdad!

Tradução Inglês U.S. “Butcher of Baghdad!”

**SADDAM:** Filho da víbora!

Tradução Árabe:

“ابن الأفعى!”

**BUSH:** Carniceiro! Carniceiro! Carniceiro! Usaste armas químicas contra o teu povo!

Tradução Inglês U.S.:

“Butcher! Butcher! Butcher! You used chemical weapons on your people!”

<sup>8</sup> Estima-se que existam presentemente mais de 400 mil crianças sírias refugiadas no Líbano. Engraxam sapatos, vendem flores, limpam os para-brisas dos carros e há relatos de prostituição infantil.

<sup>9</sup> Discurso de Yasser Arafat nas Nações Unidas. “Eu venho aqui com um ramo de oliveira numa mão e uma arma de lutador pela liberdade noutra. Não deixem cair o ramo da minha mão.” <http://mondediplo.com/focus/mideast/arafat74-en> <http://www.theguardian.com/world/2002/dec/31/iraq.politics>

<sup>10</sup> Fórmula usada por Xerazade para iniciar as histórias em *As Mil e Uma Noites*.

<sup>12</sup> Milícia Basij. Os Basij eram mal armados e geralmente integravam crianças, adolescentes e idosos. Ineficazes em combate, participavam ao lado da Guarda Revolucionária em ataques conhecidos como ‘onda humana’ – ataques frontais, sem protecção, com base em formações maciças de Infantaria.

<sup>13</sup> Discurso integral de G.W. Bush sobre a captura de Saddam Hussein. <http://edition.cnn.com/2003/US/12/14/sprj.irq.bush.transcript/index.html>

<sup>14</sup> Bush chamava a Saddam ‘butcher de Bagdad’. Saddam chamava a Bush Sr. ‘víbora’ e a Bush Jr. ‘filho da víbora’.

**SADDAM:** Preferes os que me sucederam?<sup>15</sup> Devias ter feito o que fez a víbora: deixar-me em paz. Ela, a víbora, percebeu que mexia no fogo e ia queimar as mãos. Deixou os rebeldes para trás. Nas minhas mãos.<sup>16</sup> Tu ateaste a fogueira entre sunitas, xiitas, curdos, entre quem me apoiava e quem me odiava, deixaste 140 tribos à solta e agora soletra comigo, filho da víbora, acabou-se-te-o-sossego.

**Tradução Árabe:**

هل تفضل الذين خلفوني؟ كان عليك أن تفعل ما فعلته الأفعى.. أن تتركني بسلام. هي، الأفعى، فهمت بأنها كانت تلعب بالنار وبأنها ستحرق يديها. تركت المتمردين وراءها. بين يدي. أنت أشعلت النار بين السنة، الشيعة، الأكراد، بين من كان يؤيدني ومن كان يكرهني، تركت 140 قبيلة بدون تحكم والآن ردد معي، ابن الأفعى، انتهى الهدوء بالنسبة إليك

**HANAN** [assumindo a postura de apresentadora de telejornal]: Não vos é permitido entrar em diálogo, senhores. Quem faz as perguntas aqui sou eu. Quer responder, senhor Bush? Parece-lhe preferível quem sucedeu ao senhor Saddam?

**BUSH:** Os nossos inimigos são inovadores e cheios de recursos. E nós também. Eles nunca deixam de engendrar novas maneiras de prejudicar o nosso país. E nós também não!<sup>17</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**

“Our enemies are innovative and resourceful, and so are we. They never stop thinking about new ways to harm our country and our people, and neither do we!”

**HANAN:** E sobre o Iraque? Sobre o que se passa hoje no Iraque e na vizinha Síria, quer comentar? O que responde a quem lhe aponta a responsabilidade por uma intervenção desastrosa e com consequências terríveis naquela parte do mundo?

**BUSH:** Bem, quero dizer que uma derrota no Iraque vai encorajar o inimigo e dar ao inimigo mais oportunidades para treinar e planejar ataques aos EUA. É isso que quero dizer-vos. Uma das partes mais difíceis do meu trabalho é ligar o Iraque à guerra contra o terror, sabiam?<sup>18</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**

“Well, I mean that a defeat in Iraq will embolden the enemy and will provide the enemy – more opportunity to train, plan, to attack us. That’s what I mean. There –

it’s – you know, one of the hardest parts of my job is to connect Iraq to the war on terror.”

**SADDAM:** Terrorista! Mentiroso!

**Tradução Árabe:**

“إرهابي! كذاب!”

**BUSH:** Quem decide quem é terrorista ou não sou eu, e tu é que és terrorista! Eu sou o libertador do povo iraquiano. Bombardeei o Iraque com Liberdade e Democracia. Se o povo iraquiano não entendeu, o problema não é meu. Lavo daí as minhas mãos.

**Tradução Inglês U.S.:**

“I’m the one who decides who’s the terrorist or not, and you are the terrorist! I am the Iraqi people’s liberator. I have bombed Iraq with Freedom and Democracy. If the Iraqi people haven’t understood it, it’s their problem. I wash my hands of it.”

**HANAN:** O senhor Ronald Reagan junta-se agora a nós via Skype. Boa noite, senhor Reagan. Está a ouvir-me em boas condições?

**RONALD REAGAN:** Boa noite, Hanan. Sim, estou a ouvi-la perfeitamente e estou a ver o meu amigo Saddam aí ao seu lado. [Reagan acena] Olá, Saddam, portaste-te bem contra o Irão, companheiro. Tal como Osama, no Afeganistão. Sois valorosos combatentes da liberdade. Mereceis uma medalha em honra dos bons serviços prestados contra o Império do Mal.

[em pânico] Há comunistas debaixo da minha cama e a preparar pelos cortinados! Barbara, querida, protege-me dos comunistas! Olha um ali, a balançar-se no candeeiro...

Já vos contei aquela anedota sobre a diferença entre um comunista e um anticomunista? É muito engraçada. Então... um comunista é alguém que leu Marx e Lenine e um anticomunista é alguém que entendeu o que Marx e Lenine escreveram. Ah, ah, ah... [Reagan ri sozinho] Jihad contra os comunistas ateus!

**Tradução Inglês U.S.:**

“Good night, Hanan. Yes, I can hear you perfectly and I see my friend Saddam sitting next to you. [Reagan waves] Hi, Saddam, you did good against Iran, compañero. Just like Osama, in Afghanistan. You’re

both valorous freedom fighters. You deserve a medal for your good services against the Evil Empire.

[panicking] There are Communists under my bed and climbing up the curtains! Barbara, honey, protect me from the Communists! Look, there’s one over there, dangling from the lamp...

Have I told you the one about the difference between a Communist and an anti-Communist? It’s really funny. So... a Communist is someone who’s read Marx and Lenin, and an anti-Communist is someone who’s understood what Marx and Lenin wrote. Ah, ah, ah... [Reagan laughing alone] Jihad against atheist Communists!”

**HANAN:** Mas, senhor Reagan, e o fundamentalismo islâmico? E o Daesh? E a Al-Qaeda? E seus os sucedâneos? E os ataques terroristas?

**REAGAN:** Sim, sim, claro, Alhahu Akbar e Allah é o único Deus e Maomé o seu profeta e cubram as mulheres da cabeça aos pés e executem publicamente quem vos aprofiver, e isso tudo, mas sustentem os comunas e mantenham o petróleo a correr a baixo preço! Imaginem um

bilhão de muçulmanos contra os soviets em solo afegão! Que a CIA os arme a todos e que nunca lhes faltem dólares para combater os vermelhos. Façam chover dólares sobre estes valorosos combatentes, que, no meu tempo, tanto prazer tive de receber na Casa Branca.<sup>19</sup>

Oh yeah, I love jihad. Mujahideen forever!

**Tradução Inglês U.S.:**

“Yes, yes, sure, Alhahu Akbar, and Allah is the only God and Mohammed is his messenger, and cover your women from head to toe, publicly execute whoever you feel like it, and all that, but drive back those commies and keep the oil flowing at low prices! Imagine a billion Muslims against the Soviets on Afghan ground! May the CIA arm them all and may they never be short of dollars to fight the Reds. Make it rain money on these valorous fighters I’ve had the enormous pleasure, in my time, to welcome at the White House. Oh yeah, I love jihad. Mujahideen forever!”

**BUSH:** Pssst, Ronald, lembra! Estamos em 2016! Os bons rapazes, os combatentes da liberdade, acabaram por virar o treino, o dinheiro e as armas que lhes entregámos contra nós. Não

<sup>15</sup> Andrew Cockburn, *Kill Chain*, sobre o uso de drones em assassinatos de líderes no âmbito da guerra contra o terror e da guerra contra as drogas, cita o testemunho de um militar no terreno: “Mesmo que eu mate um, bastam duas semanas até que o próximo apareça. É muito provável que o próximo seja mais letal, tenha menos controlo e esteja mais disposto a fazer nome e a ir além do que faria o primeiro se o tivéssemos deixado.”

<sup>16</sup> Em *A Grande Guerra pela Civilização – A Conquista do Médio Oriente*, Robert Fisk, correspondente do *Independent* a viver no Líbano há 30 anos, conta que, em apenas dois meses, foram mortos cem mil rebeldes. O título do capítulo é “Traição” pois os grupos curdos e xiitas tinham como certo, no final da primeira Guerra do Golfo, o apoio dos americanos na luta para depor Saddam, o que não aconteceu.

<sup>17</sup> “Our enemies are innovative and resourceful, and so are we. They never stop thinking about new ways to harm our country and our people, and neither do we”. Este é um dos mais conhecidos bushisms, termo que designa os tropeções verbais de George W. Bush Jr.

<sup>18</sup> Mais um bushism: “Well, I mean that a defeat in Iraq will embolden the enemy and will provide the enemy – more opportunity to train, plan, to attack us. That’s what I mean. There – it’s – you know, one of the hardest parts of my job is to connect Iraq to the war on terror.”

<sup>19</sup> Eqbal Ahmad, cientista político e escritor paquistanês, que conheceu Bin Laden, afirma: “Na história islâmica, a jihad como um violento fenómeno internacional tinha desaparecido nos últimos 400 anos, para todos os efeitos práticos. Foi revitalizada de repente com a ajuda americana na década de 1980. Quando a União Soviética interveio no Afeganistão, Zia ul-Haq, o ditador militar (apoiado pelos EUA) do Paquistão, país que faz fronteira com o Afeganistão, viu uma oportunidade e lançou uma jihad contra o comunismo ateu da região. Os EUA viram uma oportunidade enviada por Deus para mobilizar um bilhão de muçulmanos contra o que Reagan chamou de “Império do Mal”. O dinheiro começou a espalhar-se. Agentes da CIA começaram a recrutar pessoas por todo o mundo islâmico para combater na grande jihad. Bin Laden foi um dos primeiros a ser recrutado. Ele não era apenas um árabe. Era também um saudita. Ele não era apenas um saudita. Era também um milionário, disposto a financiar toda esta questão. Bin Laden começou a recrutar pessoas para a jihad contra o comunismo. Eu conheci-o em 1986. Foi-me recomendado por um oficial americano, que não sei se era agente ou não. Estava a falar com ele e perguntei: “Quem são os Árabes por aqui que seriam interessantes de conhecer?” “Por aqui”, eu referia-me ao Afeganistão e ao Paquistão. Ele respondeu: “O senhor devia conhecer Osama...”. E eu fui ver Osama. Lá estava ele, rico, recrutando pessoas na Argélia, no Sudão, no Egito, tal como o Sheikh Abdul Rahman. Este indivíduo era seu aliado. E permaneceu um aliado. Ele alterou-se num momento particular. Em 1990, os EUA enviam forças armadas para a Arábia Saudita. A Arábia Saudita é o lugar sagrado dos muçulmanos, Meca e Medina. Nunca se tinham visto tropas estrangeiras por lá. Em 1990, durante a Guerra do Golfo, estas tropas entraram em território saudita com o objetivo de ajudar a Arábia Saudita a derrotar Saddam Hussein. Osama bin Laden permaneceu em silêncio. Saddam foi derrotado, mas as tropas americanas permaneceram na terra de Ka’aba [o local mais sagrado do Islão, em Meca]. Ele escreveu, carta após carta, dizendo: ‘Porque é que vocês estão aqui? Saíam! Vieram para ajudar mas permaneceram aqui.’ Por fim, ele começou uma jihad contra os ocupantes estrangeiros. A sua missão era retirar as tropas americanas da Arábia Saudita. A missão inicial era expulsar as tropas russas para fora do Afeganistão.”



admitas nada, mas esses fulanos, as nossas criaturas, ganharam vida autónoma, já não somos capazes de controlá-los. E estão por todo o lado. Levaram a jihad aos quatro cantos do mundo. Olha, faz como eu e assobia, assobia para o ar, e quem vier atrás que feche a porta.

**Tradução Inglês U.S.:**

*"Hey, Ronald, wake up! It's 2016! The good guys, the freedom fighters, have gone and turned the training, money, and weapons we gave them against us. Do not admit to anything, but these guys, our creatures, have taken on a life of their own, we can't control them anymore. And they're everywhere. They've taken jihad to the four corners of the earth. Listen, just do as I do and shut your eyes, just shut your eyes and let the next guy deal with it."*

**REAGAN:** Um homem vai comprar um carro na URSS. O vendedor diz-lhe que pode vir buscar o carro daí a dez anos. O homem pergunta-lhe se deve vir de manhã ou de tarde. O vendedor pergunta-lhe que diferença faz. O homem responde: é que o canalizador vem de manhã.

*[gargalhadas]* Ah, ah, ah, ah... o canalizador vem de manhã... Esta é mesmo muito boa.

**Tradução Inglês U.S.:**

*"A man is buying a car in the USSR. The salesman tells him he can come pick it up in ten years. The man asks him if he should come in the morning or in the afternoon. The salesman asks him what difference it makes. And the man replies: it's just that the plumber is coming in the morning. [laughter] Ah, ah, ah, ah... the plumber is coming in the morning... This one's too much."*

**HANAN** *[Hanan ajusta o auricular]* Estamos em condições de fazer uma ligação em directo à torre Trump. Sim, efectivamente... Ora aí está Donald Trump, que chega de helicóptero para a reunião com o seu homólogo russo. E ali vem Vladimir Putin, o cossaco, que se apresenta, de tronco nu, sobre um garboso cavalo.

*Imagens de Putin e Trump nos ecrãs:*

**PUTIN:** "Podemos dizer com toda a certeza que somos mais fortes do que qualquer adversário. Qualquer um. E que Moscovo vai fortalecer o potencial estratégico de armas nucleares, principalmente com mísseis capazes de romper qualquer sistema antimíssil existente ou que venha a existir."<sup>20</sup>

**Tradução Russo:**

*"Мы можем с уверенностью сказать, что мы сильнее любого противника. Любого. И что Москва усилит стратегический потенциал ядерного оружия, особенно ракет, способных прорвать любую существующую или вновь созданную систему ПРО."*

**TRUMP:** "Os Estados Unidos devem fortalecer e expandir a sua capacidade nuclear até que o mundo revele bom senso em relação às armas nucleares.<sup>21</sup> Hillary, esquece o mandato *you're fired!*"

**Tradução Inglês U.S.:**

*"The United States should strengthen and expand their nuclear capacity until the world starts showing good sense regarding nuclear weapons. Hillary, kiss your term goodbye, you're fired!"*

**HANAN:** *[De volta ao estúdio]* Os dois concorrentes parecem bem posicionados para chegar à final do reality show com maior audiência de sempre. Não se esqueça: quem decide é você. Basta descarregar a aplicação Boom! e votar!

*[Entra a cantora Sabah]*

**SABAH:** Ali, Ali, onde estás querido Ali?<sup>22</sup>

**Tradução Árabe:**

*"علي، علي، أين أنت يا عزيزي علي؟"*

**HANAN:** Senhora, já disse que aqui quem faz as perguntas sou eu! E eu pergunto onde está Ali. *[Hanan comporta-se como se estivesse num programa televisivo e olha para a câmara]*. Se sabe onde está Ali, ligue agora para o número em rodapé no ecrã.<sup>23</sup>

**VOZ AO TELEFONE:** Está lá, estão a ouvir-me? Daqui fala da parte de Ali e Ali mandá dizer que

chega de mártires, que não há lugar para mais mártires no céu, lotação esgotada, os mártires acotovelam-se no céu, chega de martírio, passem a mensagem, repito: não há lugar para mais mártires, não há céu que aguente tanto martírio, não há emprego, sistema de saúde, saneamento, educação, para tantos mártires, o céu fechou as fronteiras, não entra nem mais um mártir neste reino azul, quem, ainda assim, se aventurar será deportado, recambiado, e, até que isso aconteça, permanecerá às portas do céu, em campos improvisados, o céu declina qualquer responsabilidade em relação ao que possa acontecer-lhes, temos pena, Ali tem pena, todos aqui no céu penamos, todos nos comovemos bastante, todos choramos a pensar nas crianças, nas mulheres, ou talvez não, talvez nos fique bem dizer que choramos mas, na verdade, a sorte deles nos seja indiferente. O céu está fechado. Só existe o campo.<sup>24</sup>

**Tradução Bahasa:**

*"Halo, bisa dengar saya? Saya sedang bicara atas nama Ali. Ali pesan bahwa sudah terlalu banyak orang syahid, sorga tidak dapat menampung orang syahid lagi, sorga sudah penuh, para orang syahid sudah berdesak-desakan disana. Sudahlah kesyahidan, sebarlanlah pesan ini. Sekali lagi, tidak terdapat lagi tempat bagi orang syahid, tidak ada sorga yang dapat menampung kesyahidan yang sehebat itu, tidak ada lowongan, tidak ada bantuan kesehatan, jaminan kesehatan ataupun pendidikan untuk begitu banyak orang syahid, sorga telah menutup perbatasannya, tidak satupun orang syahid dapat masuk di Kerajaan yang biru ini. Siapapun yang berani mencoba masuk akan diusir, dideportasi, dikembalikan ke asalnya, dan sementara bertekad menunggu, siapapun harus tinggal di ambang pintu sorga, ditampung di perkampungan darurat, sorga ini tidak bertanggung jawab atas kejadian apapun yang menimpa mereka yang menunggu. Kami menyesal, Ali menyesal, semua di sorga menyesal, semua terharu, semua menangis jika teringat pada para*

<sup>20</sup> <http://foreignpolicy.com/2016/12/22/putin-and-trump-talk-up-need-for-more-nuclear-weapons/>

<sup>21</sup> <https://twitter.com/realdonaldtrump>

<sup>22</sup> Canção de Sabah. "Onde poderei encontrar alguém como tu, Ali? Tu nos meus dois olhos, Ali. Onde poderei encontrar alguém como tu, Ali? Tu nos meus dois olhos, Ali. Tu que acendes a minha chama, Ali, tu que te esqueceste de mim, Ali. Tu que acendes a minha chama, Ali."

<sup>23</sup> Ali é primo e genro do Profeta, que, quando morreu, não deixou indicações claras sobre a sucessão. Essa indefinição está na origem da principal cisão no mundo muçulmano. Quem sucede a Maomé é Abu Bakr, seu sogro, que adopta o nome de 'califa', cujo significado é sucessor/substituto. A Abu Bakr sucede Omar, também sogro do Profeta. A Omar sucede Otman, seu genro. Ali, pai dos dois netos de Maomé, Hassan e Hussein, é o último dos quatro califas, mas a escolha não reúne consenso. Ali beneficia do assassinato de Otman e aparece aos olhos de muitos como seu investigador. Aicha, esposa do Profeta, opõe-se-lhe. Ali é assassinado em 661 por um carijita. A morte de Ali abre um abismo entre o seu partido, os xiitas, e a maioria sunita, favorável ao novo califa, Muawiyah. Os xiitas acreditam que os líderes oriundos da linhagem do Profeta são aprovados por Alá e por isso capazes de tomar as decisões políticas mais sensatas. Os sunitas seguem a Sunna, conjunto de ditos e comportamentos atribuídos a Maomé.

*anak-anak, para perempuan ... atau... mungkin juga tidak, kami hanya mengatakan bahwa kami menangis tetapi, sesungguhnya, kami tidak peduli. Sorga telah tutup. Hanya terdapat perkampungan saja."*

**SABAH:** Oh, Ali está nos meus olhos. Ali esqueceu-me. A música acabou.

Tradução Árabe:

"أه، علي هو عيني. لقد نسيتني علي. لقد انتهت الموسيقى."

**HANAN:** Querida Sabah, não chores por Ali. Ele não merece as tuas lágrimas. E que importa se a música acaba? Dança, dança mesmo quando a música acaba, Sabah.

*[Hanan dança sozinha]* Olha. O meu corpo passa sem música quando lhe dá a vontade de autonomia. Os meus pés desenhavam linhas sobre o retângulo de sol que atravessa a janela. Pego na saia e rodopio. Os braços decidem afastar-se do tronco e a mão dança sozinha, a rodar pelo pulso. Os dedos esticam-se e dobram-se sobre a palma, ignoram a mão, que não faz caso do braço. A mão está e não está ligada a ele. Não te assustes, Sabah. A dança não é harmonia. Nada é. Mas, contra a dor, dança, Sabah. Dança, mesmo quando a música acaba. Dança comigo. *[As duas mulheres dançam em silêncio.]*

*[Rodopiando, Hanan tropeça, inadvertidamente, em Hosni Mubarak.]*

**HANAN:** Desculpe, senhor! O senhor está bem? Deixe-me ajudá-lo a endireitar-se. O que é que está a dizer? Tahrir<sup>25</sup>? É isso que diz? Tahrir? O senhor também está perdido? Os seus filhos? A sua mulher? Onde está a sua família? Para onde é que o senhor vai?

**MUBARAK:** Largue-me! Não vou a lado nenhum! Ninguém me tira daqui! Eu não deixo o Egípto! Esta querida nação... é onde eu vivi, lutei por ela e defendi o seu solo, a sua soberania e os seus interesses. Hei-de morrer aqui. E a História julgar-me-á como julgou outros.<sup>26</sup>

Entregar o poder a Baradei?! O que é que Obama sabe do povo egípcio? Eu não aceito ordens dele! Ele não manda em mim! Eu sou o

último faraó do Egípto! O que é que têm a ver com a minha fortuna pessoal? Onde já se viu alguém escrutinar as contas que o faraó tem nos bancos suíços? O que é que Obama sabe sobre o que querem os egípcios? Trinta anos de amizade com os americanos pelo ralo. Ingratos!<sup>27</sup> Nasser é que sabia lidar com eles! Imperialistas!

Tradução Árabe:

أتركني! لن أذهب إلى أي مكان آخر! لن يزيحني أي أحد من هنا! لن أترك مصر! هذا الوطن الغالي... إنه المكان الذي عشت فيه، كافتحت من أجله ودافعت عن ترابيه، عن سيادته ومصالحه. هنا ساموت. وسيحكك علي التاريخ كما حكك علي آخرين أسلم السلطة للبرادعي؟! وماذا يعرف "أوباما" عن الشعب المصري؟ أنا لا أقبل أوامر منه! إنه لا يتحكم في! أنا آخر فراعنة مصر! ما علاقتهم بثروتني الشخصية؟ أين رأيتم أحدا يتفحص الحسابات التي يملكها الفرعون في البنوك السويسرية؟ ما الذي يعرفه "أوباما" عما يريده المصريون؟ ثلاثون عاما من الصداقة مع الأمريكيين بدون جدوى. جاحدون! عبد الناصر هو من كان يعرف التعامل معهم! إمبراليون

**HANAN:** Pela sua saúde, acalme-se, senhor faraó, olhe que está a ficar roxo. Inspire e expire. Inspire e expire calmamente. Não vale a pena exaltar-se. Até porque, pelo que me conta a minha filha, o seu legado permanece. É preciso que tudo mude para que tudo fique igual.

O senhor tem filhos? Tenho aqui uma fotografia da minha filha. *[Hanan tira da carteira uma foto]* Não é bela? Estuda Direito no Cairo. Eu já lá estive. Não me lembro bem quando foi. Lembra-me de que apanhámos um autocarro até às pirâmides. Estava tanto calor, senhor faraó. Nunca na minha vida senti o suor escorrer-me assim pelas pernas. E depois, tão pouco depois, lá estavam elas. Menos imponentes do que nos postais ilustrados. E ameaçadas pela cidade, que espregueira por todo o lado.<sup>28</sup> Pareceram-me frágeis, senhor faraó.

De regresso a casa, falei dessa impressão de fragilidade ao meu marido e ele riu-se tanto de mim. Pôs as mãos na barriga, como se lhe doesse ou a segurasse, e riu até ficar com a cara vermelha. Disse que só eu seria capaz de olhar para as pirâmides e pensar em fragilidade. Mas tenho cada vez mais para mim que tudo o que existe é débil diante das forças da não

existência. O que farei eu com esta impressão da instabilidade de todas as coisas?

**HOSNI MUBARAK:** O melhor a fazer em qualquer caso é chamar os militares. Os militares resolvem o problema, senhora... a não ser que os americanos e os europeus prefiram um governo da Irmandade Muçulmana legitimamente eleito. *[Risos]*

E agora a pergunta cuja resposta acertada vale um milhão de dólares. O que é que acontece quando reformas democráticas que derrubam autocracias seculares legitimam movimentos extremistas islâmicos? O que fazemos? Turismo halal? *[Risos]* Implosão das pirâmides? Revisão do tratado de paz com Israel? *[Muitos risos]* Responde lá, Obama? Sim, é isso mesmo, o que há a fazer é chamar os militares. Eles tratam do assunto.

Tradução Árabe:

علي أي حال، أحسن ما يمكن القيام به هو المناداة على الجيش. الجيش يحل المشكل، سيدتي... إلا أن يكون الأمريكيون والأوروبيون يفضلون حكومة للإخوان المسلمين منتخبة شرعيا. *[ضحكات]* والآن، السؤال الذي تساوي الإجابة الصحيحة عليه مليون دولار.

ماذا يحدث عندما تعترف إصلاحات ديمقراطية، أطاحت بأنظمة استبدادية علمانية، بشرعية حركات منطرفة إسلامية؟ ما الذي نفعله؟ سياحة حلال؟ *[ضحكات]* انهيار الأهرامات؟ مراجعة اتفاقية السلام مع إسرائيل؟ *[ضحكات كثيرة]* لتجيب عن ذلك يا "أوباما"؟ نعم، هو كذلك، الذي يجب القيام به هو المناداة على الجيش. هم "يتكفون بالموضوع

**HANAN:** Senhor Ramsés, os militares podem fazer baixar o preço do pão?<sup>29</sup>

**HOMEM MAIS GORDO**<sup>30</sup>: O homem só queria vender hortaliças em paz e ajudar a família.<sup>31</sup> Parece que não há licença para tal actividade mas o homem estava sempre a ser multado porque não tinha a licença em dia.

Tradução Árabe:

الرجل كان يريد فقط بيع الخضراوات في سلام ومساعدة أسرته. يبدو أنه ليس هناك رخصة لممارسة مثل هذا النشاط لكن الرجل كان دائما يغرم لأنه لم يجند الرخصة

**HOMEM MAIS BAIXO:** Quantas bofetadas da polícia têm os homens de suportar para que possam vender rabanetes num carrinho?

Tradução Inglês U.S.:

"How many slaps in the face do men have to take from the police in order to sell radish from a pushcart?"

<sup>24</sup> Sobre os refugiados e o campo, em *Homo Sacer I – O Poder Soberano e a Vida Nua*, Giorgio Agamben escreve: "Se isto é verdade, se a essência do campo consiste na materialização do estado de excepção em que a vida nua e a norma acedem a um limiar de indistincção, teremos de admitir, então, que nos encontramos virtualmente em presença de um campo sempre que é criada uma estrutura semelhante, independentemente da natureza dos crimes que aí são cometidos e qualquer que seja a sua denominação e a sua topografia específica. Será um campo tanto o estádio de Beri em que a polícia italiana, em 1991, amontoou provisoriamente os imigrantes clandestinos albaneses antes de os reenviar para o seu país, como o velódromo de Inverno onde as autoridades de Vichy recolheram os judeus antes de entregá-los aos alemães; tanto o Konzentrationslager fur Auslander em Cottbus-Sielow, onde o governo de Wiemar reuniu os refugiados judeus do Leste, como as zonas d'attente nos aeroportos internacionais franceses, onde são retidos os estrangeiros que pedem o reconhecimento do estatuto de refugiado. Em todos esses casos, um lugar aparentemente anónimo (por exemplo, o Hotel Arcades, em Roissy) delimita na realidade um espaço em que a ordem normal está de facto suspensa e onde cometer ou não atrocidades não depende do direito mas apenas da civilidade e do sentido ético da polícia, que age provisoriamente como soberana."

<sup>25</sup> Praça Tahrir, no Cairo, onde, em 2011, começou a Primavera egípcia, que levou à deposição de Mubarak.

<sup>26</sup> Excerto do discurso de Hosni Mubarak, após ter sido informado pelo enviado de Barack Obama que os Estados Unidos consideravam que o seu Governo estava "no fim".

<sup>27</sup> Entrevista de Hosni Mubarak ao jornal egípcio *Al Watan*. "Obama telefonou-me duas ou três vezes. Francamente, eu não queria atender as suas chamadas. Finalmente, respondi. Ele perguntou-me, "Qual é a tua situação neste momento?". E antes que eu pudesse responder, ele respondeu rapidamente, "Acho que precisas de ceder o poder a um grupo de políticos, incluindo Mohamed Baradei." "Escuta Obama, eu percebo os egípcios melhor do que tu, assim como tu percebes os americanos melhor do que eu. Eu não cumpro ordens tuas, nem de ninguém no que diz respeito ao povo do Egípto. Eu recebo sozinho as instruções sobre o povo do Egípto. Se as pessoas não me quiserem, então eu abandonarei a minha posição imediatamente. A minha função é alertar o povo egípcio para a situação em que eles se encontram." E assim terminou a conversa."

<sup>28</sup> Após a vitória eleitoral de Morsi, candidato da Irmandade Muçulmana, o líder sunita Abdellatif al-Mahmoud, do Bahrein, exortou os egípcios a destruir as pirâmides, tidas por símbolos pagãos, e a concretizar o que Amr bin Al-as, conquistador do Egípto, não conseguira no seu tempo. Mais moderado, o líder salafita egípcio Abdel Moneim Al-Shahat defendeu publicamente que, se as pirâmides fossem difíceis de desmantelar, deveriam pelo menos ser cobertas com cera para que ninguém as visse.

**HMG:** O carrinho foi apreendido e o homem perdeu a esperança de recuperá-lo. O homem arranjou duas garrafas de gasolina, regou o corpo e incendiou-o. O homem deixou escrito um pedido de desculpas à mãe. Quando perdes a esperança não podem tirar-te mais nada. E quando não tens nada és capaz de tudo.

**Tradução Árabe:**

لقد تمت مصادررة عربية الرجل وفقد الأمل في استرجاعها. لقد أتى  
بفئتين من مزبل الطلاء، بلل بها جسده وأشعل به النار. لقد ترك  
الرجل رسالة يطلب فيها المسامحة من والدته. عندما تفقد الأمل  
لا يمكن لأي أحد أن يأخذ منك أي شيء آخر. وعندما لا تملك أي  
شيء تقدر على فعل كل شيء

**HMB:** Os tunisinos que conseguem chegar à Europa queimam os documentos na esperança de que, se as autoridades não souberem de onde vêm, não poderão ser mandados de volta. O homem queimou-se a si mesmo. E começou uma revolução.

**Tradução Inglês U.S.:**

“Tunisians who manage to get to Europe set fire to their IDs hoping the authorities won’t send them back if they don’t know where they came from. The man set himself on fire. And started a revolution.”

**HMG:** O homem não queria morrer. Queria trabalhar.

**Tradução Árabe:**

”لم يكن الرجل يريد الموت. كان يريد العمل.“

**HMB:** E então, devemos partir?<sup>29</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**

“So, should we leave?”

**HMG:** Sim, vamos.

**Tradução Árabe:**

نعم، هيا بنا

*[Os dois homens não se mexem.]*

*[Entra o empregado de limpeza do Museu. É jovem e traz auscultadores ligados ao iPhone. Está a repetir versículos do Corão enquanto passa a esfregona. Não dá inicialmente pela presença de Hanan e é ela quem o aborda.]*

**HANAN:** Jovem, pssst! Ouça, não está a dizer bem... ‘sharru’ e não ‘kharru’. Jovem! *[Hanan fala mais alto e acena.]* Jovem, ao pronunciar

‘kharru’ o significado torna-se: “Estas são as melhores criaturas”, em referência aos descrentes e idólatras! O Profeta não quis dizer que os infiéis são as melhores criaturas.<sup>33</sup> Quis dizer que são as piores criaturas. *[Dirigindo-se às figuras]* O senhor é descrente e idólatra? E o senhor?

*[O funcionário do museu repara finalmente em Hanan.]*

**FUNCIONÁRIO:** Hei, o que é que a senhora está aqui a fazer?

**HANAN:** Estou à espera do meu marido. Por acaso não o terá visto? É alto e bem-parecido. Não gosta que o jantar seja servido depois das sete.

Desculpe a indiscrição, mas não pude deixar de ouvi-lo a recitar o Corão. Recita de uma forma muito bela. Deve contudo ter atenção aos erros de pronúncia, que levam o que diz para significados opostos. No ayat 6 do capítulo 98, deve dizer ‘kharru’ e não ‘sharru’.

**FUNCIONÁRIO** *[atónito diante da inesperada lição de língua árabe]:* Ouça, a senhora não pode estar aqui. O museu está fechado. Já se foram todos embora.

**HANAN:** Kharru. Descrentes e idólatras são as piores criaturas e merecem castigo. Se o teu irmão, o teu filho, a mulher que tu amas te chamarem para adorar outro deus, apedreja-os até à morte. Se os habitantes de uma cidade adorarem outra divindade, mata-os a todos com a espada. E mata-lhes também o gado. Leva o saque para o centro da praça e incendeia tudo. Essa cidade permanecerá para sempre uma ruína. Nunca mais será habitada.<sup>34</sup>

**FUNCIONÁRIO:** Não conheço esse versículo.

**HANAN:** O monoteísmo é ciumento. Um deus único é, por natureza, um deus ciumento, que não tolera nenhum outro além dele mesmo.<sup>35</sup>

**FUNCIONÁRIO:** Também não conheço esse. Haverá algum problema com o download?

*[Hanan dá meia volta e começa a andar de novo entre as figuras. O funcionário vai atrás dela.]*

**FUNCIONÁRIO:** Para onde vai? Já lhe disse que tem de se ir embora daqui! O museu está fechado! Por favor, vá para casa! Se o meu chefe a descobre aqui despede-me! E eu preciso tanto deste emprego, senhora! Não, a saída não é por aí, é daquele lado.

**HANAN** *[diante da figura de Yasser Arafat]:* Não tem por acaso um pente para dar um jeito na barba deste senhor? Há restos de comida nesta barba!

**FUNCIONÁRIO:** Não toque nas peças em exposição!

**HANAN:** Mas não vê que estes senhores têm de se apresentar dignamente? Eu lhes limparei o pó. Eu endireitarei os que se sentarem enviesados nas cadeiras. Eu lhes coserei os botões soltos dos casacos. Na minha mala trago sempre uma agulha e um carrinho de linhas – para qualquer eventualidade. Mas... onde está a minha mala? Devo tê-la deixado algures por aqui. Não encontrou a minha mala, jovem?

**FUNCIONÁRIO:** Por Alá, o Misericordioso, já lhe disse que tem de se ir embora daqui!

**HANAN:** Eu não me vou embora sem a minha mala! Na minha mala, dentro da carteira, estão as fotografias dos meus filhos. Eles andam sempre comigo. Não vou a lado nenhum sem eles.

O meu filho... O meu marido diz que não devo pensar nele. O meu filho saiu de casa e ainda não voltou. Foi há quanto tempo?

O tempo não apaga nada. O tempo não cura nada. Foi ontem, foi hoje de manhã, foi ainda há pouco. É agora mesmo. Em Ain el-Remmaneh. O ambiente é de festa. Há um baptizado na Igreja de Nossa Senhora do Bom Parto. Um grupo de homens celebra uma vitória guerreira com tiros para o ar. Depois os tiros já não são para o ar.<sup>36</sup>

Karantina.<sup>37</sup> Damour.<sup>38</sup> Sabra. Chatila.<sup>39</sup> Há linhas que nos separam. Há linhas que nos protegem uns dos outros.<sup>40</sup> São linhas de sangue. O tempo não cura nada. As linhas e os muros estão dentro de nós.

<sup>29</sup> Para além das questões políticas, o aumento do preço dos cereais, devido a anos de más colheitas a que não é alheio o processo de mudança climática, tem sido apontado como um dos factores que despoletaram as primaveras árabes.

<sup>30</sup> Homem mais gordo do mundo, representado no Hall of Fame.

<sup>31</sup> Mohamed Bouazizi, tunisino de 27 anos, vendedor ambulante de fruta e hortaliça que, a 17 de Dezembro de 2010, se autoimolou em protesto contra a apreensão da sua mercadoria e do seu carrinho. Este incidente é considerado o início das Primaveras árabes. Bouazizi acabou por morrer no hospital.

<sup>32</sup> *À Espera de Godot*, Samuel Beckett.

<sup>33</sup> Versículo 6 do capítulo 98, Sobre A Evidência, do Corão. “Com certeza, aqueles que não crêm entre o Povo do Livro e os politeístas devem arder no fogo do inferno, onde habitarão para sempre; estas são as piores de todas as criaturas.” Há versículos do Corão que, pronunciados de maneira imprópria, dão azo a grande distorção de significado. Este é um dos casos mais frequentes e transforma os infiéis nas ‘melhores criaturas’. O estudo do Árabe permite um melhor desempenho nas orações, com boa pronúncia, de maneira a não deixar dúvidas sobre o que é dito.

<sup>34</sup> O Corão recomenda que os infiéis sejam tratados sem piedade. Mas a Bíblia, especialmente, o Antigo Testamento, advoga o mesmo tipo de tratamento aos não crentes. Sobre a violência e o tratamento que é suposto dar aos infiéis na Bíblia, veja-se: Deuteronomio 13:

6 Se o teu irmão, filho do teu pai ou da tua mãe, teu filho, tua filha, ou a tua esposa amada, ou o teu amigo mais próximo, tentar secretamente instigar-te, argumentando: ‘Vamos venerar outros deuses!’, deuses que nem tu nem os teus antepassados conheceram, 7 deuses de povos pagãos, vizinhos ou distantes de ti, de uma extremidade da terra à outra, 8 não te deixes convencer, tampouco ouças o que têm a dizer-te. Não lhes mostres piedade. Não os poupes ou protejas. 9 Deverás certamente matá-los. A tua mão deve ser a primeira a levá-los até à morte, e depois as mãos do povo. 10 Apedrejai-os até à morte, porque eles tentaram afastar-vos do Senhor vosso Deus, que vos tirou do Egito, da terra da escravatura. 11 Então todo o Israel ouvirá e temerá, e ninguém dentre vós fará coisa tão má. 12 Se ouviste falar de uma das cidades que o Senhor vosso Deus te dará para viveres 13 os desordeiros se levantaram entre vós e conduziram as pessoas para fora da sua cidade, dizendo, “Vamos venerar outros deuses” (deuses que ainda não conheceram) 14 então vós deveis inquirir, sondar e investigar profundamente. E se for verdade, será provado que essa coisa detestável está entre vós, 15 Então deveis passar a espada em todos aquele que vivem nessa cidade. Deveis destruir por completo, tanto o povo como o gado. 16 Recolhereis todos os despojos na praça central da cidade e deitareis fogo a toda a cidade, assim como a todos os despojos, como sacrifício ao Senhor vosso Deus. Essa cidade deverá permanecer em ruínas para sempre, para nunca mais ser reconstruída.

<sup>35</sup> Arthur Schopenhauer.



© Boris Levy

**FUNCIÓNARIO:** Eu vou procurar a sua mala e a senhora vai-se embora, está bem? Não saia daqui.

**HANAN:** Eu fiquei à espera do meu filho. Ele podia chegar a qualquer momento. Eu não arriscava sair de casa. E se ele chegasse e não me encontrasse? Para entreter-me, comecei a tricotar-lhe uma camisola. Uma camisola de lâ verde.

[*Hanan interpela Yasser Arafat*] O senhor sabe fazer malha? Parece complicado mas, na verdade, é muito simples. O senhor pega em duas agulhas e começa a entrelaçar o fio. Prende-o. Solta-o. Cruza-o. Descruza-o. Assim. [*Hanan exemplifica, mexendo as mãos*]

[*diante de Arafat*]: O fio de lâ verde corria com facilidade entre os meus dedos. E a camisola foi crescendo. O tronco começou a acumular-se aos meus pés e as mangas espriavam-se pelo chão da sala. Num momento de desatenção devo ter deixado cair uma malha – havia um buraco pequenino no meio daquela massa verde. Tirei as agulhas e puxei o fio. Desmanchei tudo. E recomecei.

Mas estou a cansá-lo com as minhas histórias, senhor... Bem vejo que tem um ar fatigado. É preciso que descanse um bocadinho. [*Hanan alisa com os dedos a barba de Yasser Arafat e cata de lá pequenas partículas.*]

**ARAFAT:** Nós não vamos parar enquanto não pudermos voltar para casa e Israel não for destruído... O objetivo da nossa luta é o fim de Israel e não pode haver compromissos ou mediações... O objectivo da violência é a eliminação do Sionismo na Palestina em todos os seus aspectos políticos, económicos e militares... Nós não queremos paz, queremos a vitória. A paz, para nós, significa a destruição de Israel e nada mais.<sup>41</sup>

Hei, Sharon, estás aqui? Os territórios ocupados são a minha casa e ninguém pode expulsar-me da minha casa, ouviste?<sup>42</sup> Eu sou o George Washington da Palestina, ouviram todos?

Escreve, sou árabe, o número do meu bilhete de identidade é cinquenta mil, tenho oito filhos, e o nono chegará depois do Verão, ficarás irritado?

Escreve, sou árabe, trabalho com os meus companheiros de infortúnio numa pedreira, tenho oito filhos, para eles extraio da rocha a carcaça do pão, a roupa e os cadernos e não venho mendigar à tua porta, não me curvo no átrio da tua casa, ficarás irritado? Escreve, sou árabe, tenho um nome vulgar, sofro num país que ferve de raiva, as minhas raízes, fixadas antes do nascimento do tempo, antes da eclosão dos séculos, antes dos ciprestes e das oliveiras, antes da erva, o meu pai... [...] Tenho um nome vulgar, escreve, sou árabe, cabelos... pretos, olhos... castanhos, sinais particulares, na cabeça um keffiyeh seguro por um cordel, a palma da minha mão, rugosa como a rocha, arranha a mão que aperta [...] O meu endereço: sou duma aldeia perdida, sem defesa, e todos os seus homens estão no campo e na pedreira [...] Ficarás irritado? Então escreve, no alto da primeira página, eu não odeio os meus semelhantes e não ataco ninguém. Mas se um dia me obrigarem a passar fome comerei a carne do meu espoliador, fica atento à minha fome e à minha cólera.<sup>43</sup>

Tradução Árabe:

لن نتوقف ما دمنا لا نستطيع العودة إلى بيوتنا وإسرائيل لم تدمر بعد... هدف كفاحنا هو نهاية إسرائيل ولا يمكن أن يكون هناك وعود أو وساطات... الهدف من العنف هو القضاء على الصهيونية في فلسطين بكل مظاهرها السياسية، الاقتصادية والعسكرية... نحن لا نريد سلاما، نريد النصر. السلام، بالنسبة لنا، يعني تدمير إسرائيل ولا شيء غير ذلك. يا شارون، أنت هنا؟ الأراضي المحتلة هي بيتي ولا أحد يستطيع

طردي من بيتي، أسمعت؟ أنا "جورج واشنطن" فلسطين، أسمعتكم؟

سجل، أنا عربي، رقم بطاقة هويتي هو خمسون ألف، لدي ثمانية أبناء، والتاسع سيأتي بعد الصيف، هل سنتزعج من ذلك؟ سجل، أنا عربي، أعمل مع رفقائي التعسين في محجر للصخور، لدي ثمانية أبناء، من أجلهم أستخرج من الصخرة رغيف الخبز، الملابس والدفاتر ولا أتى لأتسول على بابك، لا أنحنى في فناء بيتك، هل سنتزعج من ذلك؟ سجل، أنا عربي، لدي اسم عادي، أعاني في بلد يغلي من الغضب، جذوري، مثبتة من قبل ولادة الزمن، من قبل تفتح القرون، من قبل أشجار السرو والزيتون، من قبل العشب، أبي... [...] لدي اسم عادي، سجل أنا عربي، شعر... أسود، عيون... بنية، علامات خاصة، على الرأس كوفية مثبتة برياط، كف يدي، متجعدة كالصخرة، تخدش اليد التي تصافحها [...] عنواني: أنا من قرية ضائعة، بلا قوة، وكل رجالاتها في الحقل ومحجر الصخور [...] هل سنتزعج من ذلك؟ سجل إذن، على أعلى أول صفحة، أنا لا أكره أمثالي ولا أهاجم أحدا. لكن، إذا ما أرغموني في يوم من الأيام على أن أجوع، سأكل لحم من يستغلني، "أحذر جوعي وغضبي"

**HANAN** [*cara a cara com Arafat*]: E depois a casa do meu vizinho foi bombardeada porque, veja bem, acreditavam que o senhor estava lá dentro. Debaixo das pedras, soterrados, ficaram a mulher e os filhos dele. Não havia maneira de ignorar a sua cólera e a sua fome, senhor, nem a cólera e a fome dos que o perseguiam. Nenhuma linha, nenhum fio, pôde proteger-nos de si nem dos que o queriam ver morto, a si e a todos os que estavam do seu lado.

Também o fio de lâ verde começou a escapar-se dos meus dedos. Os erros sucediam-se.

<sup>36</sup> Início da Guerra do Líbano, que durou 15 anos.

<sup>37</sup> Massacre de Karantina. Karantina, bairro de Beirute controlado pela OLP e habitado maioritariamente por curdos e arménios, bem como por libaneses e palestinos. A 16 de Fevereiro de 1976, milícias cristãs-libanesas atacam o bairro e matam cerca de mil pessoas, entre combatentes e civis.

<sup>38</sup> Massacre de Damour. Damour, cidade cristã a sul de Beirute, atacada por militantes da OLP (Organização de Libertação da Palestina) a 20 de Janeiro de 1976. Cerca de 330 pessoas, entre combatentes e civis, foram mortas e os outros habitantes obrigados a fugir.

<sup>39</sup> Sabra e Chatila. Campos de refugiados palestinos situados a Sul de Beirute. Durante três dias, entre 16 e 18 de Setembro de 1982, a milícia maronita entrou nos campos e massacrou mais de três mil pessoas. A zona estava sob ocupação israelita. As tropas israelitas terão bloqueado as saídas. A matança não parou durante a noite. Os milicianos pediram luz e os militares israelitas dispararam foguetes de iluminação. Os ataques terão sido uma retaliação pelo assassinato, dias antes, do presidente eleito e líder falangista Bachir Gemayel.

<sup>40</sup> Linha que separava cristãos e muçulmanos em Beirute durante a Guerra Civil. Terá sido chamada 'verde' por causa da vegetação que ali foi crescendo. Em muitos cenários de guerra civil, nomeadamente na Bósnia, houve ou há uma linha que, em termos geográficos, efectivamente separa os habitantes de acordo com as suas crenças e/ou etnias. Ultrapassá-la significa ser morto.

<sup>41</sup> Yasser Arafat, citado pelo *Washington Post*, edição de 29 de Março de 1970.

<sup>42</sup> Yasser Arafat, citado pelo *Daily Iowan*, 11 de Setembro de 2003, em resposta à ameaça do primeiro-ministro israelita, Ariel Sharon, de expulsá-lo dos territórios árabes ocupados.

<sup>43</sup> *Identity Card*, Mahmoud Darwish, 1964.



Por muito que me esforçasse, senhor do keffiyeh, descobria sempre buracos na camisola do meu filho. Eram cada vez maiores. Podiam ter sido causados por balas. E eu desfazia a camisola. E recomeçava. Desmanchava. E fazia de novo. Para fazer bem. Para fazer perfeito. Para fazer sem ferimentos. Para fazer intacto. Para fazê-lo vivo...

**HMB** [pomposamente]: O Governo de Sua Majestade encara favoravelmente o estabelecimento na Palestina de um Lar Nacional para o Povo Judeu e empregará todos os seus esforços no sentido de facilitar a realização de tal objectivo, entendendo-se claramente que nada será feito que possa atentar contra os direitos civis e religiosos das colectividades não judaicas existentes na Palestina, nem contra os direitos e o estatuto político de que gozam os judeus em qualquer outro país.<sup>44</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**  
“Her Majesty’s Government is in favor of creating a National Home for the Jewish People in Palestine and will endeavor to make that goal happen, under the express understanding that nothing will be done against the civil and religious rights of existing non-Jewish collectivities in Palestine, nor against the rights and the political status given to Jews in any other country.”

**HMB:** Em todas as partes da nação árabe decidiu-se neste último ano conquistar a liberdade e abraçar as rédeas da sua própria administração, tanto na teoria como na prática, e torna-se evidente que também é o interesse do Governo da Grã-Bretanha: poder apoiá-la e ajudá-la no intento de alcançar tal firme e lícita intenção, sem que manifeste posteriormente qualquer outra coisa desligada desse objectivo. (...) A Grã-Bretanha deve apoiar o Califado Islâmico da Arábia.<sup>45</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**  
“In the last year, throughout the entire Arab world, there has been a decision made to conquer freedom and take control of its own administration, both in theory and in practice, and it is obvious that it is also in the interest of Britain: to be able to support it and help it fulfill that firm and legitimate intention, without any future manifestation that stands at odds with the aforementioned purpose. (...) Britain should support the Arab Islamic Caliphate.”

**T. E. LAWRENCE**<sup>46</sup>: Pode haver honra entre ladrões, mas não há qualquer honra entre políticos.

**Tradução Inglês U.K.:**  
“There may be honor among thieves, but there’s none among politicians.”

**HANAN:** É Verão. Estamos no jardim da casa. Ele é ainda um bebé e está sentado na cadeirinha, com um lápis de cor apertado entre os dedos rechonchudos. Desenhou uma linha azul na página em branco. O bebé larga o lápis à direita da folha, junta o polegar e o indicador e tenta apanhar a linha. Quer arrancar a linha do papel.

Disseram-me que ele podia estar em Trípoli. Eu fui a Trípoli à procura do meu filho. Disseram-me que ele podia ter sido levado para lá. Eu acreditei que podia encontrá-lo ali.

Havia tantos sítios onde esconder-se. Um, dois, três, quatro... dez, ... dezasseis... vinte e tiro as mãos dos olhos e vou à procura dele. Percorro as galerias, ajoelho-me para poder ver debaixo das cadeiras, circundo os troncos das árvores. Ele é ainda um rapazinho. Ele sabe esconder-se. Tem prazer nisso. Não desisto. Desço e subo rampas. Debruço-me dos viadutos. Espreito pelas janelas. Também ali há muitas linhas. Linhas sobrepostas. Torcidas. Apanhadas. Soltas. Emaranhadas, como uma camisola desfeita. Doem-me tanto as pernas. Não consigo dar mais um passo. Sento-me. Não quero continuar a jogar a este jogo. Podes aparecer! – grito.

**T. E. LAWRENCE:** A Grande Síria, de Alepo a Aqaba, prometida pelos ingleses a Hussein e Fayçal, ficou debaixo das linhas de Sykes-Picot. Traição!<sup>47</sup>

**Tradução Inglês U.K.:**  
“The Great Syria, from Aleppo to Aqaba, promised by the British to Hussein and Feisal, has become part of the Sykes-Picot Agreement. Betrayal!”

**HANAN** [Senta-se junto de uma das figuras e pousa a cabeça nas mãos.]: Estou a ficar cansada.

**BASHAR AL-ASSAD:** Hei, você, aqui aos meus pés, você é xiita ou sunita? Muçulmana ou

cristã? Árabe ou curda? Vem da Turquia ou do Irão? Da Arábia Saudita ou da Rússia? Dos Estados Unidos? Pertence ao Estado Islâmico? À Al-Qaeda?

**Tradução Árabe:**  
أنت، تعال هنا عند قدمي، هل أنت شيعي أم سني؟ مسلم أم مسيحي؟ عربي أم كردي؟ أنت قادم من تركيا أم من إيران؟ من السعودية أم من روسيا؟ من الولايات المتحدة الأمريكية؟ هل أنت من الدولة الإسلامية؟ من القاعدة؟

**DONALD TRUMP:** Xiitas, sunitas, o que é isso? Árabes, curdos, não é tudo a mesma coisa? I’ll grab them all by the pussy, oh yeah!<sup>48</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**  
“Shiites, Sunnis, what’s that? Arabs, Kurds, aren’t they all the same? I’ll grab them all by the pussy, oh yeah!”

**HANAN** [Hanan levanta-se e encara Bashar]: Hanan, eu sou Hanan, senhor.

**BASHAR AL-ASSAD:** Humm, Hanan?... Não conheço esse movimento. Quem o financia? Quem lhe fornece as armas? Lutam contra quem? Ai, deve estar armadilhada! Saia daqui! Saia!

**Tradução Árabe:**  
همم، حنان؟ ... لا أعرف هذه الحركة. من يمولها؟ من يزودها! بالأسلحة؟ تقاتل ضد من؟ حذار، يمكن أن تكون مفخخة! أخرج من هنا! أخرج

**HANAN** [com as mãos levantadas, como quem se rende]: Hanan é o meu nome. Estou à espera do meu marido. Ele não gosta que o jantar seja servido depois das sete. Tenho um carrinho de linhas e uma agulha na minha mala mas não sei onde deixei a minha mala. Na minha mala estão também as fotografias dos meus filhos e

a caixinha com os meus comprimidos. A minha filha estuda no Cairo. Não sei onde está o meu filho. Ele saiu de casa e não voltou. Não sei há quanto tempo. Mas sei que o tempo não cura nada. Tenho este travessão no cabelo. [Hanan tira o travessão e deixa cair o cabelo.]

**BASHAR AL-ASSAD:** Onde está Putin? Sinto-me mais seguro quando o czar está perto de mim. Tartus será dele enquanto eu mandar!<sup>49</sup> Se depender de mim, ninguém tira os russos do Mediterrâneo, ouviram bem? É uma promessa solene que te faço, Vladimir!

Estou a sentir-me febril. [Bashar al-Assad, que é médico de formação, mede a sua própria pulsação] Estou a ter um ataque cardíaco. Socorro, Vlad! Vlad!

**Tradução Árabe:**  
أين هو “بوتين”؟ أحس بالأمان أكثر عندما يكون القيصير قريباً مني. طرطوس ستكون دانما له ما دمت أنا من يحكم! إذا تعلق الأمر بي، لا أحد يستطيع إخراج الروس من البحر الأبيض المتوسط، هل سمعتم جيداً؟ إنه وعد أقطعه على نفسي يا “فلاديمير” أنا أحس بالحمى. [بشار الأسد، طبيب في تكوينه، يقيس نبضه “بنفسه” أنا أحس بنوبة قلبية. النجدة، “فلاد”! “فلاد

**HANAN** [aproxima-se de al-Assad e põe-lhe a mão na testa]: Deixe-me ver se tem febre. Não, a sua testa está fresca.

**BASHAR AL-ASSAD:** É um AVC! Estou a sofrer um AVC. Vladimir, Vladimir! Manda os aviões! Tu prometeste-me que não deixarias que eu perdesse a guerra.

**Tradução Árabe:**  
إنها نوبة قلبية! أنا أعاني من نوبة قلبية. “فلاديمير”، “فلاديمير”! “أرسل الطائرات! أنت وعدتني بأنك لن تتركني أخسر الحرب

<sup>44</sup> Declaração de Balfour, de 2 de Novembro de 1917. Excerto da carta que o secretário de Estado britânico dos Assuntos Estrangeiros, Arthur James Balfour, enviou ao líder da comunidade judaica da Grã-Bretanha, Lord Rothschild, prometendo apoio às aspirações judaicas caso a Inglaterra derrotasse o Império Otomano.

<sup>45</sup> Correspondência entre o Xarife de Meca, Hussein bin Ali, e o alto-comissário britânico no Egipto, Sir Henry McMahon.

<sup>46</sup> Thomas Edward Lawrence, Lawrence da Arábia, foi um agente do Império Britânico, que o designou para levantar os árabes contra os turcos. Lawrence lutou ao lado de Fayçal, filho do Xarife de Meca, que declarou a jihad contra os turcos em troca de um reino que federasse todos árabes, desde as fronteiras do mundo turco a Norte, ao Iémen a Sul, ao Mediterrâneo a Oeste, e à Mesopotâmia a Leste. A promessa não foi cumprida.

<sup>47</sup> François Georges Picot, diplomata francês, e Mark Sykes, parlamentar britânico, foram mandatados pela França e pela Grã-Bretanha para criar o Médio Oriente sobre os escombros do Império Otomano. Sob administração directa francesa ficaria uma grande parte da zona costeira na província da Síria e no sul da Turquia. Para os britânicos ficava a Mesopotâmia. Jerusalém ficaria sob controlo internacional.

<sup>48</sup> Durante a campanha eleitoral, Donald Trump revelou desconhecer exactamente a diferença entre sunitas e xiitas, árabes e curdos.

**HANAN:** [*Hanan assume o tom de voz de quem conta uma história para que uma criança adormeça à noite.*] Certo dia deram-me uma flor na rua. Não sei que nome tinha. Sei tão pouco acerca das flores. Era vermelha escura. Tinha muitas pétalas e um pé longo. Deixei a flor que me deram em cima do passeio, entre a igreja maronita de S. Jorge e a mesquita de Al-Amin. Para que morresse depressa. Longe dos meus olhos. Não quis ser testemunha da queda das pétalas. Da fragilidade do caule. Da cor a retirar-se. Não quis atirá-la para o caixote do lixo. E vê-la entre as cascas da laranja e as ervas do chá. Ou mantê-la na jarra. Já sem pétalas. Dobrada. E fingir que não ouvia quando me perguntassem: porque não tiras isso daí? Porque não tiras os mortos do parapeito da janela?

Já não ouço as bombas. Já não vejo os mortos.

**BASHAR AL-ASSAD:** Não me fale de flores! Lembram-me a Primavera. Eu odeio a Primavera. Eu acabei com a Primavera na Síria.

**Tradução Árabe:**  
لا تكلمني عن الزهور! إنها تتكرني بفصل الربيع. أنا أكره فصل الربيع. لقد قضيت على الربيع في سوريا

**HANAN** [*dirigindo-se ao rei Abdullah, da Arábia Saudita*]: E na sua terra há Primavera?

**REI ABDULLAH:** Primavera? Nunca ouvi falar...

[*Apoplético*] Mas como se atreve a sair de casa sem véu? Duas mil chibatadas, já!

**Tradução Árabe:**  
"فصل الربيع؟ لم أسمع بذلك من قبل...  
[مندهشاً] كيف تتجرئين على الخروج من البيت دون حجاب؟  
ألفا جلدة، حالاً!"

**HANAN:** Deus Todo-Poderoso criou o desejo sexual em dez partes. Deu nove partes à mulher e uma ao homem.<sup>50</sup> Receias assim tanto as parcelas do meu desejo, oh rei?

Devo lembrar-te a quem recorreu o Profeta quando, ao ouvir pela primeira vez a voz do anjo Gabriel, julgou enlouquecer? Khadija. Sabes a quem, de joelhos, pediu protecção? Khadija. Sabes quem o animou a confiar nas suas visões? Khadija. Sabes pois quem foi o primeiro crente

em Alá? Khadija. Khadija, a primeira mulher muçulmana, nunca usou véu. Khadija nunca viveu em reclusão. Khadija morreu antes de a palavra de Deus proclamar que os homens mandam nas mulheres porque Deus criou-os para as superar e porque gastam da sua propriedade [para as sustentar]. Estivesse Khadija ainda viva e a sustentar o seu marido e havia de lhe parecer bem estranho ouvir tal revelação da boca dele. Lembra-te disso, oh rei!

**REI ABDULLAH:** Lembra-te tu, criatura feminina, que a prostituta e o proxeneta açoitarás com cem chibatadas. E não deixes que a compaixão te impeça de executar a sentença de Deus.<sup>51</sup>

Estás sozinha? Mulheres que viajam sozinhas são prostitutas. O teu guardião deu-te autorização para que saíesses de casa?

**Tradução Árabe:**  
هل تتذكرين، أيتها مخلوقة الأنتى، بأن الزانية والزاني فاجلدوهما  
بمائة جلدة ولا تأخذكم بهما رافة في دين الله  
أنت لوحدك؟ النساء اللواتي يسافرن وحدهن هن زانيات. هل  
أعطاك حارسك الإذن للخروج من البيت؟

**HMG:** Tem cuidado, doce Hanan, não indisponhas o rei. Outros, infinitamente mais poderosos do que tu, não ousaram fazê-lo.

**Tradução Árabe:**  
انتبهي، عزيزتي حنان، لا تستغزي الملك. آخرون، أكثر قوة منك  
"على الإطلاق، لم يجروا على فعل ذلك"

**HBM:** E por que não ousaram?

**Tradução Inglês U.S.:**  
"And why didn't they dare?"

**HMG:** Porque não queriam ficar à espera de abastecer os automóveis em filas intermináveis. Os senhores da casa de Saud abrem e fecham as torneiras por onde corre o petróleo. Mas diz que o petróleo de xisto vai mudar tudo muito em breve.<sup>52</sup> O que acontecerá quando os EUA não precisarem do petróleo do Médio Oriente?

**Tradução Árabe:**  
لأنهم لم يكونوا يريدون البقاء في انتظار ملئ خزانات السيارات  
في صفوف لا منتهية. السادة في بيت سعود يفتحون ويغلقون  
الصنابير حينما يجري البترول. لكن يقال بأن بترول الصخر الزيتي  
سوف يغير كل شيء عما قريب. ماذا سيحدث عندما لن تحتاج

"الولايات المتحدة الأمريكية إلى نفط الشرق الأوسط؟"

**CORO:** Oh! O petróleo, o sangue das guerras, o sangue dos homens. Quem diria que, conhecido desde a Alta Antiguidade, até ao século XIX tivesse apenas utilidade na calafetagem dos barcos? Oh, choro as lamentosas desventuras dos homens causadas pela disputa do ouro negro que se seguiram à descoberta do motor de explosão. Quanto infórtunio! Quanto sofrimento! Quanta soberba também! O petróleo levou os homens à perdição.

**Tradução Esperanto:**  
"Ho! Petrolo, sango el militoj, sango el homoj. Kiu povus aŭguri ke, kvankam konata jam depost la Supra Antikveco, ĝi uzatos ĝis la dekaŭa jarcento nur por la likimunigo de ŝipŝeloj? Ho, mi priploras la bedaŭrindajn homajn mifortunojn kiujn kaŭzis, pro la enkonduko de fuelmotoroj, la avido al tiu nigra oro. Kioma fatalo! Kioma sufero! Kioma orgojlo, ankaŭe! Petrolo portis la Homaron al pere!"

**HANAN** [*diante do rei Abdullah*]: Há moscas a pousar na sua cara! Não posso permiti-lo. [*Hanan aproxima-se e enxota as moscas*] Xô, xô, fora daqui. Deixai o rei em paz, vis insectos!

**REI ABDULLAH:** Não me toques, mulher impura! Onde está a polícia religiosa? Onde estão os homens piedosos que impediram a saída das alunas da escola em chamuscas porque não tinham véus e abayas? Se não tens véu nem abaya morres queimada.<sup>53</sup> Ou decapitada. Ou crucificada. Se tiveres sorte, és chicoteada.

É o tratamento que damos aos que não cumprem a sharia.

**Tradução Árabe:**  
لا تلمسيني أيتها المرأة النجسة! أين هي الشرطة الدينية؟ أين هم  
الرجال الأتقياء الذين منعوا خروج التلميذات من المدرسة بصرامة  
لأنهن لم يكنن يرتدين الحجاب والعباءات؟ إذا لم ترتدي حجاباً أو  
عباءة ستموتين محترقة. أو مقطوعة الرأس. أو مصلوبة. إن كنت

محظوظة سيتم جلدك. إنه العقاب الذي نطبقه على من لا يلتزم  
"بالشريعة"

**HMG:** Muitas pessoas perguntam-me de onde vem o Daesh? E a minha resposta é muito simples. O Daesh não vem de lado nenhum, o Daesh sempre existiu. O Daesh é a Arábia Saudita. Se olharem para as Leis que eles implementam são as mesmas que existem na Arábia Saudita. A Arábia Saudita aplica a sharia atrás das cortinas enquanto o Daesh filma as atrocidades e divulga-as no Youtube.<sup>54</sup>

**Tradução Árabe:**  
كثير من الأشخاص يسألونني من أين أتت داعش؟ وجوابي بسيط  
جدا. داعش لم تأت من أي مكان، داعش كانت موجودة دائما.  
داعش هي السعودية. إذا نظرتم إلى القوانين التي يسنونها هي  
نفسها التي توجد في السعودية. السعودية تطبق الشريعة من وراء  
الستار في حين أن داعش تصور الأعمال الوحشية وتنتشرها على  
اليوتيوب

**CORO:** O teu nome ressoa pelos séculos. Abd al-Wahhab. Abd al-Wahhab. Abd al-Wahhab. Exportando imãs, financiando a construção de mesquitas, fornecendo material pedagógico, a Arábia Saudita leva os teus ensinamentos a todo o mundo árabe. Abd al-Wahhab.<sup>55 56</sup>

**Tradução Esperanto:**  
"Nomo via reeĥas tra la jarcentoj: Abda! Ŭehab'.  
Abda! Ŭehab'. Abda! Ŭehab'.  
Jen per eksportado de imamoj, financigo de moskekonstruado, disponigado de lernmaterialo —  
Saudarabio alportas viajn instruojn al la tuta araba mondo. Abda! Ŭehab'."

**HMB:** Foge, doce Hanan! Foge! Salva a tua vida!

**Tradução Inglês U.S.:**  
"Run, sweet Hanan! Run! Save yourself!"

[*Hanan começa a correr e subitamente vê-se dentro do Dubai Mall, na cidade do Dubai*]

<sup>49</sup> As relações entre a Rússia e a Síria datam do tempo da Guerra Fria. Em 1971, a URSS instalou uma base militar em Tartus, na zona costeira do Mediterrâneo, e perdoou uma dívida de 9,8 mil milhões de dólares aos sírios. Se a Síria for dividida, é muito importante para a Rússia que Tartus fique no território governado pelos partidários de al-Assad. O pai de Bashar, Hafez, tornou-se representante dos interesses soviéticos no Médio Oriente e passou a ser um dos principais importadores de armamento. Este comércio ainda se mantém e estima-se que valha mais de quatro mil milhões de dólares. O exército sírio está bem equipado – pelos russos.

<sup>50</sup> Ali ibne Abu Talibe, marido de Fátima, filha de Maomé, e fundador da seita xiita do Islão.

<sup>51</sup> Corão, Capítulo da Luz.

<sup>52</sup> Em 2015, pela primeira vez, os Estados Unidos assumiram a dianteira da produção mundial de petróleo. <https://www.publico.pt/economia/noticia/estados-unidos-ja-sao-o-maior-produtor-mundial-de-petroleo-1698598>

<sup>53</sup> Aconteceu em 2002 numa escola de Meca, a cidade santa dos muçulmanos. [https://en.wikipedia.org/wiki/2002\\_Mecca\\_girls%27\\_school\\_fire](https://en.wikipedia.org/wiki/2002_Mecca_girls%27_school_fire)

**HANAN** [apertando o tronco com os braços]: Por Allah, o Misericordioso, como arrefeceu! [Dirigindo-se a uma cliente do centro comercial] Desculpe senhora, sabe dizer-me por que está tanto frio? Por que arrefeceu tão subitamente? É alguma frente polar que anda perdida?

**CLIENTE** [que carrega vários sacos de compras]: Lá fora estão mais de quarenta graus. [Sorrindo] Dê graças a Deus, e ao xeque Rashid, pelo ar condicionado. Lá mais à frente, virando à direita, há uma estância de ski. Este é o maior centro comercial do mundo. É o Dubai Mall. Divirta-se!

**HANAN**: Hum... Dubai Mall. O meu marido trabalhou no Dubai. Não o viu por aí? É um homem alto e bem-parecido. Tem sempre muito cuidado com as palavras. Quando está à procura da palavra exacta, costuma passar os dedos pela sobrelha direita.

O que é que estas pessoas estão aqui a fazer? Também estão à espera de alguém?

**CLIENTE** [mostrando preocupação]: Mas a senhora está bem? Onde é a sua casa? Sabe voltar para casa? Talvez seja melhor pedir ajuda à polícia. Precisa de alguma coisa?

**HANAN**: O meu marido contou-me que os indianos, os filipinos, os paquistaneses, os afegãos que constroem os arranha-céus do Dubai precisam de água fresca. Disse-me que são filhos de Ícaro, trabalham na vizinhança do sol. Sem água nem descanso ao meio-dia, atiram-se em voo picado do alto dos edifícios mais altos do mundo. E o Sol queima-lhes as asas.

**CLIENTE**: Não conheço a cidade a que se refere. Estamos no Dubai Mall e, se não se sentir capaz, posso ajudá-la a voltar para sua casa. Onde é a sua casa?

[De volta ao Hall of Fame.]

**KADHAFI**: Ora, ora, que são meia dúzia de moscas na cara de um mentiroso? Sim, irmão Abdullah, esperei seis anos para te dizer que és um mentiroso. És um produto dos britânicos

e protegido pelos americanos.<sup>57</sup> E trouxeste os americanos para que ocupassem o Iraque.

Tradução Árabe:

حاضر، حاضر، ماذا تمثل نصف دزينة من الذباب على وجهك كذاب؟ نعم، أخي عبد الله، لقد انتظرت ست سنوات لكي أقول لك بأنك كذاب. أنت منتج للبريطانيين ومحمي من طرف الأمريكيين. وجلبت الأمريكيين من أجل احتلال العراق

**ABDULLAH**: Tu é que és um produto dos britânicos e um agente americano!

Tradução Árabe:

“إنت من هو إنتاج للبريطانيين وعميل أمريكي”

**HANAN** [de volta ao museu]: Não se exaltem, senhores. Nenhum dos dois parece em boas condições de saúde e, nas vossas idades, é importante manter a calma, não vá o sangue enlouquecer nas vossas veias e afectar-vos o coração.

**KADHAFI**: Os seus receios são vãos, senhora. Não acompanha decerto as notícias ou saberia que estamos ambos mortos. Saberá que a minha morte foi muito celebrada no Ocidente. Já quanto a Abdullah, a bandeira britânica ficou, tristonha, a meia haste no Palácio de Buckingham e Obama apressou-se a voar para Riade. Para consolar as viúvas. [Muitos risos]<sup>58</sup>

E assim fica definitivamente provado que Abdullah é o produto dos britânicos e o protegido dos americanos, tendo-lhes permitido que pisassem, com as suas botifarras, a terra santa!

E eu sou o Irmão Líder, o Guia da Revolução, o Pai da África, o Imã de todos os imãs, o Profeta dos Profetas, o Rei da Cultura e o Reitor dos Governantes Árabes.<sup>59</sup>

Tradução Árabe:

مخاوفك بدون فائدة، سيدتي. من المؤكد أنك لا تتابعين الأخبار لأنك سوف تعلمين بأننا ميتان معا. تعلمين بأن موتي تم الاحتفال بها كثيرا في الغرب. أما بالنسبة لعبد الله، فقد بقي العلم البريطاني، حزينا، منكسا في قصر “باكنغهام” وسارع “أوباما” بالسفر إلى الرياض. من أجل مواساة الأراذل. [ضحكات كثيرة] وهكذا يتضح جليا ونهائيا بأن عبد الله هو منتج للبريطانيين ومحمي من طرف الأمريكيين، الذي سمح لهم بأن يطأوا، بأحذيتهم العسكرية، الأرض المقدسة أنا الأخ القائد، قائد الثورة، ملك ملوك أفريقيا، إمام المسلمين،

”رسول الرسل، ملك الثقافة وعמיד الحكام العرب

**HMB**: A Líbia será para Obama o que o Iraque foi para Bush. Que Deus ajude o povo líbio. Porque mais ninguém vai fazê-lo.

Tradução Inglês U.S.:

“Libya will be to Obama what Iraq was to Bush. God help the Libyan people. No one else will.”

**HMG**: Os Estados Unidos da América, ou qualquer outro país militarmente poderoso, são um estado soberano movido pelo interesse nacional e não uma organização humanitária global.<sup>60</sup>

Tradução Árabe:

الولايات المتحدة الأمريكية، أو أي بلد آخر قوي عسكريا، هي دولة ذات سيادة تحركها مصالحها الوطنية وليست منظمة إنسانية عالمية”

**HMB**: Nada a fazer.<sup>61</sup>

Tradução Inglês U.S.:

“Nothing can be done.”

**HMG**: Não ouviste falar do Bahrein, pois não? Não ouviste falar das manifestações gigantescas brutalmente reprimidas. Das mortes. Tortura. Prisões arbitrárias. Os do Bahrein também pedem eleições e livres democráticas.

Queixam-se de que a família real está cada vez mais rica e o povo cada vez mais miserável. Os xiitas, maioria da população, são discriminados

pelo Governo sunita no acesso ao emprego, à saúde e à educação. Tu ouviste falar do Bahrein?

Tradução Árabe:

لم تسمع عن البحرين، أليس كذلك؟ لم تسمع عن المظاهرات الضخمة التي يتم قمعها بالقوة. عن الأموات. التعذيب. السجن العشوائية. سكان البحرين كذلك يطالبون بانتخابات حرة وديموقراطية. يشكون من تزايد ثروة العائلة الملكية في الوقت الذي يزداد فيه يؤس الشعب. الشيعة، أغلبية السكان، يتعرضون للتمييز من طرف الحكومة السنية في الحصول على وظائف عمل، “في الصحة والتعليم. هل سمعت عن البحرين؟”

**HMB**: Na verdade, não. O Bahrein existe mesmo?

Tradução Inglês U.S.:

“Actually, no. Does Bahrain really exist?”

**HMG**: Existe, mas é segredo. É a sede da 5ª Esquadra Naval norte-americana. Tu não sabes, tu sabes bem pouca coisa, mas a 5ª Esquadra é responsável pelas forças navais no Golfo Pérsico, Mar Vermelho, Mar da Arábia e na costa leste de África, até ao Sul do Quênia.

Tradução Árabe:

يوجد، لكنه سر. إنه مقر الفرقة البحرية الأمريكية الخامسة. أنت لا تعرف، أنت تعرف قليلا جدا فقط، لكن الفرقة الخامسة هي مسؤولة عن القوات البحرية في الخليج العربي، البحر الأحمر، بحر العرب وفي الساحل الشرقي لأفريقيا، إلى غاية جنوب كينيا

**HMB**: Que Deus ajude o povo do Bahrein.

Tradução Inglês U.S.:

“God help the people of Bahrain.”

<sup>54</sup> Ziauddin Sardar, reformista muçulmano, que esteve recentemente em Lisboa para participar numa conferência na Fundação Champalimaud.

<sup>55</sup> Muhammad ibn Abd al-Wahhab (1703-1792) é um reformador islâmico conhecido pela sua intransigência e exaltação. Recusa totalmente qualquer adaptação ao mundo moderno.

<sup>56</sup> “Os Estados Unidos, como antes a Grã-Bretanha, tiveram tendência para apoiar o radicalismo islâmico contra o nacionalismo secular. Este tem sido um tema consistente da estratégia imperial ao longo do tempo. A Arábia Saudita é o centro do Islamismo extremista radical. Patrick Cockburn, um dos melhores e mais bem informados comentadores, tem apontado corretamente que, o que ele chama de Wahhabisation do Islão Sunita, a disseminação da doutrina Wahhabi Saudita extremista sobre o Islão Sunita, o mundo Sunita, é um dos desastres reais do moderno – da era moderna. É uma fonte, não só de financiamento para o Islão extremista radical e as suas consequências jihadistas, mas também, doutrinariamente, mesquitas, clérigos e por aí adiante, escolas, sabe, madraças, onde se estuda apenas o Alcorão, estão a espalhar-se pela maioria das áreas sunitas de influência saudita. E continua.” Noam Chomsky <https://chomsky.info/05172016/>

<sup>57</sup> Kadhafi disse-o efectivamente ao rei Abdullah, durante a Cimeira Árabe que decorreu em Doha, no Qatar, em 2009. Em 2003, numa cimeira idêntica, Abdullah disse que Kadhafi tinha sido feito pelos britânicos e era um agente americano, em resposta à acusação, por Kadhafi, de que tinha sido o rei saudita a chamar os americanos para que ocupassem o Iraque. <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/middleeast/qatar/5079290/Muammar-Gaddafi-accuses-Saudi-Arabias-King-Abdullah-of-lying-at-Arab-summit.html>

<sup>58</sup> William R. Polk: “No entanto, em relação aos ditadores, na prática, nós ou os achamos úteis ou pelo menos não nos opomos às suas atividades. O Iraque era o nosso aliado contra o Irão; então fornecemos armas de guerra a Saddam, em particular, a nossa inteligência via satélite, e até mesmo o necessário para fabricar gás venenoso. Foi quando nós pensávamos que já não precisávamos dele, que ele errou ao invadir o Kuwait (e parecia mesmo decidido a invadir a Arábia Saudita, onde nós tínhamos o nosso verdadeiro interesse estratégico: o petróleo), e nós decidimos livrar-nos dele. Essa não foi uma tarefa difícil. O exército de Saddam estava desgastado; o seu equipamento era obsoleto; o seu tesouro estava vazio; ele tinha muitos inimigos e poucos amigos – até o regime sírio de Hafez al-Assad estava do nosso lado.” <http://www.theatlantic.com/international/archive/2014/06/william-r-polk-on-grand-strategy-iraq-and-syria/373221/>

<sup>59</sup> Títulos que Kadhafi atribuía a si próprio.

<sup>60</sup> *A Síria em Pedacos*, Bernardo Pires de Lima.

<sup>61</sup> *À Espera de Godot*, Samuel Beckett.

[Entra Bill Clinton.]

**BILL CLINTON:** Já disse que não conheço Bahrein nem Mónica nenhuma e, se conhecesse, nunca teria tido com elas qualquer tipo de relação sexual imprópria. Estamos entendidos? Mónica? Quem é a Mónica?

**Tradução Inglês U.S.:**

"I've already told you I don't know Bahrain or a Monica, and if I did I would never have had any form of improper sexual relationship with her. Are we clear? Monica? Who's Monica?"

**HANAN [com tristeza]:** Oh, também tem problemas de memória? [Hanan abraça Clinton e tenta consolá-lo.] Também sente que a sua cabeça é uma ampulheta vazia?

**BASHAR AL-ASSAD:** Ai que não me sinto nada bem, falta-me o ar, tenho um aperto no peito, estou nauseado. Sarin! Inalei sarin! Tragam-me uma máscara de gás! Tragam-me o antídoto! Eu não tive nada a ver com o que aconteceu em Ghouta! Quiseram incriminar-me!<sup>62</sup>

**Tradução Árabe:**

آه، لا أحس أبداً بأنني بخير، أنا أختنق، قلبي ينقبض، أنا مصاب بالعثيان. السارين! لقد استنشقت السارين! هاتوا لي قناع غاز! أحضروا لي ترياقاً! أنا ليس لدي أية علاقة بما حدث في الغوطة! أرادوا أن يحملوني مسؤولية ما وقع

**CLINTON:** Sarin? Há aqui armas químicas? Onde escondem as armas de destruição maciça? Os Estados Unidos da América vão já tratar disso. América! América! [Clinton começa a cantar.] "God shed his grace on thee, and crown thy good with brotherhood, from sea to shining sea." Bush, Blair, Barroso, lá vamos nós de novo!

**Tradução Inglês U.S.:**

"Sarin? Are there chemical weapons here? Where are you hiding your WMDs? The United States will take care of that immediately. America! America! [Clinton starts singing.] "God shed his grace on thee, and crown thy good with brotherhood, from sea to shining sea." Bush, Blair, Barroso, here we go again!"

**HANAN:** O senhor Bush não pode ir a lado nenhum agora porque está ocupado a discutir uns assuntos com o senhor Saddam. O senhor Blair mandou dizer que não está disponível para invasões nos tempos mais próximos. Parece que a última não lhe correu bem. Fez terapia durante

alguns anos, já consegue lidar com a culpa, mas ainda não teve alta pois não está completamente restabelecido.<sup>63</sup> E o senhor Barroso mudou de ramo.<sup>64 65</sup>

**CLINTON:** Oh, estou a ver, o plano é deixar que se aniquilem uns aos outros. Melhor para nós se eles não se entendem. Hum... Muito inteligente.

**Tradução Inglês U.S.:**

"Oh, I see, the plan is to let them annihilate each other. It's better for us if they don't get along. Hum... Very clever."

**FLASH NEWS [voz off]**

Cerca de 300 pessoas morreram este domingo, em Bagdad, quando um bombista suicida fez detonar um veículo carregado de explosivos perto de um centro religioso xiita do bairro de Karrada. O ataque, reivindicado pelo autodenominado Estado Islâmico, ocorreu na véspera do feriado religioso Eid al-Fitr, que marca o final do Ramadão.

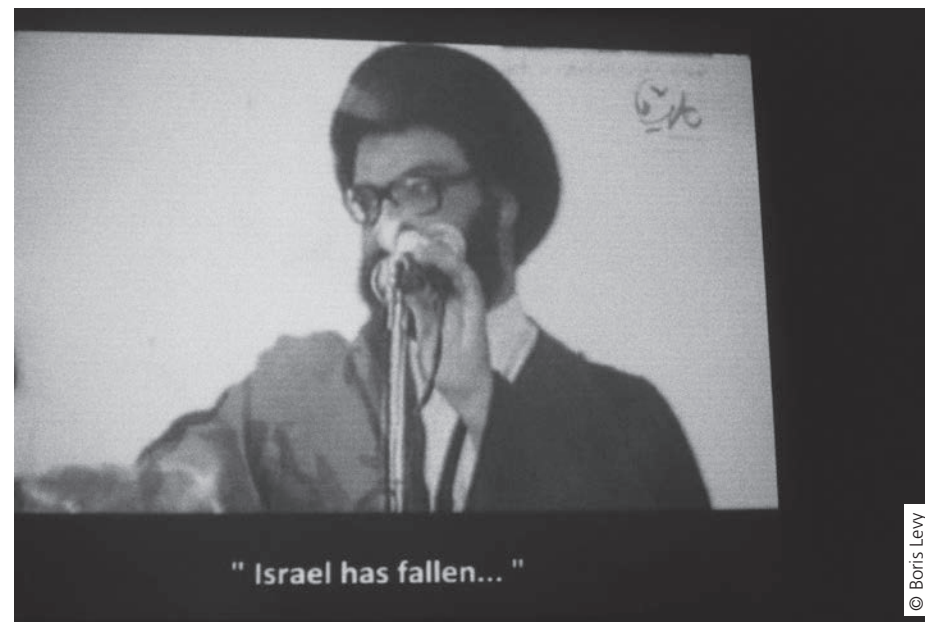
Pelo menos 31 pessoas morreram esta terça-feira, quando dois homens-bomba se fizeram explodir dentro do aeroporto de Bruxelas.

O principal aeroporto de Istambul foi alvo de um ataque terrorista ao início da noite desta terça-feira, quando dois indivíduos se fizeram explodir junto da área de controlo de segurança do terminal internacional e um terceiro accionou uma bomba no parque de estacionamento. As explosões causaram pelo menos 36 mortos.

Pelo menos 41 pessoas morreram e cerca de 200 ficaram feridas num duplo atentado suicida em Beirute, no bairro de Burj el-Barajneh, um dos bastiões do grupo xiita libanês Hezbollah.

Seis ataques terroristas em Paris fizeram, na noite de sexta-feira, pelo menos 127 mortos e 300 feridos, 80 em estado crítico. Os seis ataques tiveram lugar na sala de espectáculos do Bataclan, no estádio nacional, em restaurantes e esplanadas dos X e XI arrondissements.

O número de sírios que buscaram refúgio em



© Boris Levy

países vizinhos desde o início do conflito no país é de mais de 4,8 milhões, enquanto os que fugiram para a Europa são quase 900 mil, segundo divulga nesta segunda-feira o Alto Comissariado da ONU para os Refugiados.

Um atentado numa manifestação pacífica em Cabul provocou a morte de, pelo menos, 61 pessoas e ferimentos em outras 207. A organização terrorista Daesh já admitiu responsabilidade pelo ataque.

A véspera de Natal, em Berlim, fica marcada pela entrada de um camião num mercado natalício, num final de tarde de segunda-feira. Doze pessoas morreram e 48 ficaram feridas.

O embaixador russo na Turquia morreu esta segunda-feira depois de ter sido atingido a tiro em Ancara, na inauguração de uma exposição. O atacante gritou 'não se esqueçam de Aleppo, não se esqueçam da Síria' antes de ser abatido a tiro pelas forças de segurança.

Mais notícias dentro de momentos.

[Entra o guia do Museu do Hezbollah, movimento que apoia al-Assad, seguido por um grupo de locais e um casal de turistas estrangeiros. Hanan acompanha o grupo.]<sup>66</sup>

**GUIA:** Sejam muito bem-vindos à terra da resistência, da pureza e da jihad.

<sup>62</sup> Referência ao ataque químico na região de Ghouta, a 21 de Agosto de 2013. Foram divulgados vídeos e imagens de cadáveres alinhados, muitos de crianças, intactos, sem feridas. Pode ter sido usado gás sarin. Os rebeldes atribuíram ao governo de Al-Assad a autoria do ataque. O governo negou, argumentando que seria obra da oposição, com o objectivo de atrair a atenção dos *media* internacionais. Em Outubro de 2013, a Síria aderiu à Convenção da ONU sobre Armas Químicas, comprometendo-se a destruir as suas reservas, mas há relatos de que continua a usar-se, nomeadamente, gás mostarda.

<sup>63</sup> Em 2015, em entrevista à CNN, o ex-primeiro-ministro britânico, Tony Blair, admitiu a ligação entre a invasão do Iraque, em 2003, e o que está a acontecer hoje naquela região: vazio de poder, insegurança, multiplicação de movimentos armados, luta entre xiitas e sunitas, e ascensão do Estado Islâmico autoproclamado.

<sup>64</sup> <https://www.theguardian.com/uk-news/2015/oct/25/tony-blair-sorry-iraq-war-mistakes-admits-conflict-role-in-rise-of-isis>

<sup>65</sup> Depois de abandonar a presidência da União Europeia, Durão Barroso tornou-se presidente não executivo do banco de investimentos Goldman Sachs.

<sup>66</sup> A invasão do Iraque foi decidida em Março de 2003, durante a Cimeira das Lajes, com a presença de G. W. Bush, José Maria Aznar, Durão Barroso e Tony Blair.

**TURISTA 1:** Oh, jihad, ouviste? Eu bem te dizia que são terroristas. Aproxima-te e vamos tirar uma foto para o Facebook.

**TURISTA 2:** Não seas tola, os terroristas lá têm museus.

*[O guia pára diante do Abismo, cratera provocada por uma bomba, para onde foi deixado material de guerra israelita]*

**GUIA:** Olhem bem. O círculo que aqui vedes é como um tornado: a tempestade atingiu o exército israelita e atirou-o para o abismo, o ponto mais baixo do Inferno, o cemitério do exército Sionista. Israel caiu.

**TURISTA 2:** *[Inclina-se para a turista 1 e segreda]* Parece-me que a notícia sobre a morte de Israel é um bocadinho exagerada. *[Riem um para o outro.]*

**GUIA:** Podem tirar fotografias à vontade! Não se acanhem. Não receiem. Não somos terroristas, somos pessoas muito pacíficas. *[Dirigindo-se a uma criança que integra o grupo.]* Tu aí, rapazinho, queres ser um mujahidin?<sup>67</sup> Queres experimentar o lançador de rockets?

**RAPAZINHO:** Não, eu quero comandar um drone. Onde estão os drones, senhor?

**MÃE DO RAPAZINHO** *[espantada]:* Hussein, o que sabes tu de drones? Não seas malcriado e vai lá brincar com o lançador de rockets.

**HASSAN NASRALLAH**<sup>68</sup>: Tenho muita honra em estar convosco.

Tradução Árabe:

”لي عظيم الشرف بالتواجد معكم“

**TURISTA 1:** Olha, olha, este está na lista de terroristas. Está, que eu bem sei!

**TURISTA 2:** Lá estás tu! Então não ouviste a canção da Julia Boutros? Era sobre este homem! Uma menina tão bonita e cristã lá ia cantar com voz de anjo sobre os feitos de terroristas!<sup>69</sup>

**HMG:** É soberano, neste mundo, quem designa o terrorista.

Tradução Árabe:

”من يشير إلى الإرهابي، في هذا العالم، يعتبر ذا سيادة“

**HMB:** Todas as guerras acabam em turismo.<sup>70</sup>

Tradução Inglês U.S.:

”Every war turns into tourism.“

**HANAN** *[dirigindo-se ao guia]:* Está estragado, aquele tanque. *[Hanan aponta para a réplica do tanque Merkava, em cujo canhão foi feito um nó.]*

O meu filho não voltou e eu não fui capaz de terminar sem erros a camisola de lâ verde que quis fazer para ele. Dobrei cuidadosamente a massa imensa de lâ cheia de buracos e guardei-a dentro de uma caixa que arrumei no quarto dele. Desde esse dia tornei-me especialmente atenta às coisas estragadas, às coisas sem préstimo. Era como se sentisse em mim a solidão e o desamparo delas.

No supermercado reparava logo nos vasos com flores, enviesados. A terra entornada. Gretadas, as folhas das calandivas. Murchas antes de florescerem, as azáleas. Secos, os fetos. Entalava-se a beleza, a possibilidade de beleza, entre as pilhas e as batatas fritas, sujeita aos encontros e pontapés acidentais.

Esquecida da lista de compras, endireitava os vasos, dispunha-me a recuperar as folhas partidas. Ia buscar às prateleiras garrafas de água para regar a terra. O funcionário de bata vermelha vinha tocar-me gentilmente no cotovelo. Havia compreensão nos olhos dele. Também ele me parecia pálido, a precisar de uma boa refeição e de um corte de cabelo.

Já na rua, curvava-me e, como se alguma doença me tivesse dobrado em ângulo recto, tomava o caminho de casa, com os olhos colados ao chão. Não devia permitir que vissem coisa alguma.

Mas havia uma boneca, sem uma perna, na berma do passeio. Loura. O cabelo muito comprido. Os olhos azuis. Deitada fora só por

causa da perna. Os olhos funcionavam bem. Fechavam e abriam. O cabelo era sedoso. Duas nódoas no vestido aos quadradinhos brancos e vermelhos, de resto não muito coçado. Era só por causa daquilo da perna que a infeliz boneca deixara de servir. Não podia, não era capaz de a deixar ali.

Passando os dedos pela sobrançelha, o meu marido perguntou-me se a minha intenção era criar um museu de coisas estragadas. Ou talvez um hospital. Não soube responder-lhe. Levei tudo para o quarto do meu filho e nunca mais lá entrei.

O tanque está estragado.

**RAPAZINHO:** E os drones também estão estragados, senhora?<sup>71</sup>

**HANAN** *[diante de Bashar al-Assad, com os punhos cerrados]:* Disseram-me que ela é louca.

Ela é apenas uma menina mas pede-me cigarros. Desculpa, não fumo, respondo-lhe.

Ela incomoda-me. Incomoda-me quando faz conversa com os homens das obras e eles se riem dela. Ela pede-lhes um cigarrinho. Pisca-lhes os olhos. Tem os olhos puxados sobre as maçãs do rosto salientes. Os malares largos. Os dentes pequenos na boca larga também.

Ela calça sandálias douradas de salto alto quando chove. Patinha nas poças. A lama

pega-se às unhas envernizadas de azul e ao berloque da pulseira da canela. Ela balança quando anda.

Os pés para um lado o corpo para outro. E tropeça. E recomeça.

Ela é carta sem baralho. Peça de que o puzzle nem suspeita. Menina a caminho de nenhum lado. Disseram-me que veio de Alepo.<sup>72</sup> Ela dói-me.

**HMG:** No momento em que a alma começa a escapar-se através da pequena porta que a bala abriu, as coisas ficam muito mais claras, a teoria da relatividade torna-se evidente, as equações matemáticas, que costumavam ser vagas, passam a ser uma questão simples, lembramo-nos dos nomes dos colegas de escola que tínhamos esquecido, a vida ilumina-se subitamente em cada detalhe, o quarto de infância, o leite materno, o primeiro orgasmo trémulo, as ruas do campo, o retrato de Yasser Arafat, o cheiro do café com cardamomo, o chamamento à oração da manhã, Maradona no México em 1986, e tu.<sup>73</sup>

Tradução Árabe:

في الوقت الذي تبدأ الروح في الخروج من خلال الفتحة الصغيرة التي أحدثتها الرصاصة، تصبح الأمور أكثر وضوحاً، نظرية النسبية تصبح أكيدة، المعادلات الرياضية، التي كانت تتميز عادة بتشعبها، تصبح مسألة بسيطة، نتذكر أسماء الزملاء في المدرسة الذين كنا قد نسيناهم، تضيء الحياة فجأة بكل تفاصيلها، غرفة الطفولة، حليب الأم، أول هزة جماع ارتجائية، أزقة البادية، صورة ياسر عرفات، رائحة القهوة مع حب الهال، أذان صلاة ”الفجر“، ”مارادونا“ في مونديال 1986 بالمكسيك، وأنت

<sup>66</sup> Situado em Milta, cidade do sul do Líbano, o Marco Turístico da Resistência, também designado Museu do Hezbollah, foi inaugurado a 25 de Maio de 2010. Nessa data celebrava-se o décimo aniversário da retirada das tropas israelitas do sul do Líbano, após 15 anos de ocupação. Evocando uma ‘vitória sobre o inimigo’, o museu reúne material de guerra abandonado pelas tropas israelitas e preserva os locais onde os guerrilheiros do Hezbollah viviam, rezavam e organizavam a resistência.

<sup>67</sup> Mujahidin significa combatente e também aquele que se empenha na Jihad. O termo popularizou-se aplicado aos guerrilheiros sunitas afegãos, apoiados pelos Estados Unidos, que combateram as tropas soviéticas durante a Guerra do Afeganistão. Os mujahidin foram recebidos por Ronald Reagan, na Casa Branca. A Al-Qaeda foi criada neste contexto. Osama Bin Laden liderou os mujahidin sauditas que combateram no Afeganistão.

<sup>68</sup> Líder do Hezbollah. Um vídeo em que Nasrallah se dirige nestes termos aos visitantes é exibido na zona de entrada do Marco da Resistência.

<sup>69</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=pdZgkGI5h0A>. Ahibba’i, ou seja, ‘Meus Queridos’, é o título da canção inspirada pelas mensagens de Nasrallah dirigidas aos combatentes durante a guerra do Líbano de 2006, que passaram na televisão libanesa.

<sup>70</sup> Tom Vanderbilt, jornalista americano e blogger.

<sup>71</sup> Supostamente, os drones são capazes de matar selectivamente, eliminando o risco de efeitos colaterais. Efectivamente, ataques de drones dos EUA já mataram 1147 pessoas, em países como o Paquistão e o Iémen.

<sup>72</sup> Batalha de Alepo. [https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha\\_de\\_Alepo](https://pt.wikipedia.org/wiki/Batalha_de_Alepo)

**RECEP ERDOGAN** [*bate à porta e espreita*]: Sabem se Putin está aqui? Queria pedir-lhe desculpa por causa daquela coisa do çaça abatido.<sup>74</sup> E dizer-lhe que já me esqueci de que me chamou ‘cúmplice do terrorismo’. Eu não sou cúmplice de nada! Quero apenas acabar com os curdos onde quer que eles estejam. Eles é que são terroristas!<sup>75</sup> Dar cabo dos curdos e manter o Irão no lugar é o meu objectivo na Síria.

**Tradução Turco:**  
“Putin buradami, bilizormusunuz? Şu düşürülen uçaktan dolayı özür dilemek istiyordum. Ve beni ‘terör ortağı’ olarak tanımlamis olduğunu unutmuş olduğumu söylemek istiyorum. Ben hiçbir şeyin orağı değilim! Sadece neredede kalmalarını istedigim Kürtleri bitirmek istiyorum. Asıl terörist onlar! Kürtlerin isini bitirip İrani olduğu yerde bırakmak. Suriyedeki hedefimiz o.”

**BASHAR-AL-ASSAD:** Mas... espera aí... O Vlad também é teu amigo?

**Tradução Árabe:**  
“لكن... انتظر... ‘قلاد’ هو صديقك أيضا”

**ERDOGAN:** Tem dias. Nos dias em que a Europa e os EUA acordam a falar de direitos humanos e liberdade de expressão na Turquia, o Vladimir e eu somos praticamente unha e carne. Por outro lado, “a Turquia estará sempre ao lado dos seus irmãos sírios”.<sup>76</sup> Eu sou o protector das crianças de Aleppo.<sup>77</sup>

**Tradução Turco:**  
“Günden güne değişiyor. Avrupa ve bislesik devletler insan haklari, ve basin özgürlüğü hakkında konusma konusunda müttefik olduklari zaman Putinle et ve tirnak gibiyiz. Diger tarafta ise Türkiye her zaman Suriyeli kardeslerinin yanindadir! Ben Aleppodaki çocukların koruyucusuyum.”

**HANAN** [*desafiadora*]: Recep, e como são as suas relações com Vladimir nos dias em que as mesquitas são os nossos quartéis, as cúpulas os nossos capacetes e os fiéis os nossos soldados?<sup>78</sup> E naqueles dias em que a Turquia fornece armas ao Daesh e à Frente Al-Nusra para que matem os curdos na Síria e, de caminho, transformem as crianças de Aleppo em escudos humanos?

**ERDOGAN:** Não me provoque! Sabe qual é o destino de quem me provoca?

**Tradução Turco:**  
“Beni kışkırtmayın. Beni kışkırtanın sonunu biliyormusunuz?”

**HANAN:** Sei, oh magnífico sultão! Os que o provocam desaparecem. Jornalistas, professores, juizes, funcionários públicos...

**ERDOGAN:** O golpe foi uma verdadeira bênção de Deus. E você? É professora? Tem ar disso.

**Tradução Turco:**  
“İhtilal Allah ın bir lutfuydu. Peki siz? Öğretmenisiniz? Öyle bir haliniz var.”

**HANAN:** Eu sou Hanan. Tenho-me portado bem. Tento sentir-me delicada perto dele porque sei que ele me quer delicada. Não frágil. Nunca em desequilíbrio. Nunca instável.

Fechei à chave a porta do quarto do meu filho e juro-lhe, olhando para dentro dos olhos dele, que não sei onde guardei a chave e juro-lhe de novo que não toquei nas agulhas e na lâ verde. Onde é que ele foi buscar essa ideia? Não, não. Está tudo bem.

Dou um jeito às flores na jarra. Reparo que ele repara no gesto. Inclino-me para as flores. Mergulho lá o nariz.

Depois sento-me perto dele. Mantenho as costas direitas. Enrolo o cabelo atrás da orelha. É um gesto delicado, este de enrolar o cabelo atrás da orelha. Que pena que não tenha posto os brincos com as perolazinhas. Podia fazer girar uma delas no buraquinho do lóbulos.

Estamos os dois sentados no sofá. Fico à espera. Não consigo desfazer o sorriso que sinto na cara. Esforço-me por relaxar os músculos, mas não sou capaz. Olho para ele. Tem na cara um sorriso parecido com aquele que imagino em mim. Postiço.

Levanto-me, sem delicadeza, reconheço. O meu corpo é feito de ângulos e arestas. É um conjunto de peças que encaixam mal. Peço-lhe desculpa. Falhei outra vez.

Já não espero pelo meu marido. Ele não virá. Lembrei-me. Eu estou só. Estou só e sentada sobre um monte de escombros.

E agora? As palavras falham. Há momentos em que até as palavras falham. Não é assim, Willie, não é verdade que até as palavras falham?<sup>79</sup>

**FUNCIÓNÁRIO DO MUSEU** [*esbaforido*]: Senhora, encontrei a sua mala! Olhe aqui! É esta a sua mala, não é verdade? E agora vai-se embora, está bem?

**HANAN:** Estou tão cansada, jovem.

**JOHN KERRY** [*na televisão*]: Pode ser tarde demais para manter o território da Síria unido, se esperarmos muito mais tempo.<sup>80</sup>

**Tradução Inglês U.S.:**  
“If we wait much longer, it could be too late to keep the territory of Syria unified.”

**BASHAR AL-ASSAD** [*pedindo ajuda a Hanan*]: Estou a ver tudo nebulado! Ai que vou desmaiar! Ampara-me, Hanan!

**Tradução Árabe:**  
“[طالباً المساعدة من حنان]  
أنا أرى كل شيء ضبابياً! أه، سوف أفقد وعيي! أسنديني، حنان!”

**CORO:** Segura-te, Bashar! Os russos acabam de proclamar que “a cadeia de revoluções coloridas no Médio Oriente foi quebrada”.<sup>81</sup> Quem quiser jogar sujeita-se por enquanto às regras de Putin.

**Tradução Esperanto:**  
“Eltenu, Baŝar! Jen la rusoj ĵus deklaris ke «Rompitas la ĉeno da buntkoloraj revolucioj en Mezoriento». Tiuj, kiuj volos ludi, submetiĝu dume je la reguloj de Putin.”

[*Hanan dirige-se a Bashar al-Assad e olha directamente para ele.*]

**HANAN:** Oh, mais um dia feliz.<sup>82</sup>

[*Hanan bate com a mala na cabeça de Bashar al-Assad. Depois ataca Bill Clinton com a mala, com as mãos e com os pés. Depois pega numa cadeira e parte Yasser Arafat, o rei Abdullah, Mubarak...*]

O TEXTO FOI ESCRITO SEGUNDO O ANTIGO ACORDO ORTOGRÁFICO

SL ©MMXVII  
N.O 343/2017

<sup>73</sup> Ghayath Almadhoun, poeta sírio. [http://media.wix.com/ugd/88f6f9\\_ad22b31cb79a42e6b2b830761b3ad6a0.pdf](http://media.wix.com/ugd/88f6f9_ad22b31cb79a42e6b2b830761b3ad6a0.pdf)  
<sup>74</sup> Aviões turcos abateram um Su-24 da Rússia na fronteira com a Síria. <http://edition.cnn.com/2016/08/09/world/russia-putin-turkey-erdogan-meeting/>  
<sup>75</sup> [https://twitter.com/rt\\_erdogan](https://twitter.com/rt_erdogan)  
<sup>76</sup> Tal como celebra na sua conta do Twitter, Erdogan recebeu no Palácio Presidencial a menina síria Bana Alabed, que dava notícias através da mesma rede social a partir de Aleppo. <https://twitter.com/AlabedBana>  
<sup>77</sup> Erdogan, enquanto presidente da Câmara de Istambul, foi preso por ter lido este poema de Ziya Gökalp em público.  
<sup>78</sup> Fala de Winnie, em *Dias Felizes*, Samuel Beckett.  
<sup>79</sup> <http://oglobo.globo.com/mundo/secretario-de-estado-dos-eua-considera-divisao-territorial-da-siria-18733111>  
<sup>80</sup> Declarações do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Sergei Riabkov, após a queda de Aleppo. Com a queda de Aleppo acabaram as “revoltas coloridas”, diz Moscovo  
<sup>81</sup> *Dias Felizes*, Samuel Beckett.  
<sup>82</sup>

COPRODUÇÃO

BOCA

CCB

84  
collective

LES  
FILM  
DU  
BAL

REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
OUTRA

dgARTES  
DIREÇÃO-GERAL  
DAS ARTES

marra.tein . beirut  
مراطين . بيروت

ashkal alwan  
the lebanese association for plastic arts

مط

APOIO ADICIONAL

valorpneu

SCREEN  
MIGUEL  
HASBUN

WALLA  
COLLECTIVE

INGREME

ALEXANDRA MOURA

l'horisom  
20 ANOS

# Salomé Lamas Fatamorgana

— ESTREIA MUNDIAL —

## 12 e 13 abril 2017

Pequeno Auditório / 21h / M/12

duração aproximada: 110 minutos – s/ intervalo

texto Isabel Ramos em colaboração com Salomé Lamas  
conceção e direção artística Salomé Lamas  
interpretação Antónia Terrinha

prólogo Beirute

com a participação de Christine Choueiry,  
Roula Hamadeh, Caroline Hatem,  
Nada Abou Farhat, Claude Baz  
direção de fotografia Boris Levy  
direção de produção Elie Deek  
assistência de produção Hanady Abi Raad  
local de filmagem Ashkal Alwan

participação especial Funcionário (Ricardo Teixeira) Cliente  
Shopping (Ana Jotta) / Guia do Museu Hezbollah (Diogo Bento)  
Turista I (Cátia Tomé) / Turista II (João Abreu)  
Rapazinho (David Simões) / Mãe (Crista Alfaiate)

personagens secundárias Mohammed Saeed Al-Sahaf (anónimo)  
Yasser Arafat (Mohammad Fayyad) / Saddam Hussein  
(anónimo) / George W. Bush (Carlos Beja) / Ronald Reagan  
(Randolph Albright) / Vladimir Putin (Andrey Zhakin)  
Donald Trump (anónimo) / Sabah (Alaa Allitarir) / Voz ao  
Telefone (Sumiati Syamsu) / Hosni Mubarak (António Ghali)  
Fattest Man In The World (anónimo) / Shortest Man In The World  
(Jerrald James) / T.E. Lawrence (anónimo) / Bashar Al-Assad  
(anónimo) / Abdullah Bin Abdzul Aziz Al-Saud (anónimo) / coro  
(Andreia Soares, Bruno Lima, João Bebiano, Lyvia  
Macrino, Mariana Ponte, Marta Martins) / Muammar Al-  
Kadhafi (anónimo) / Bill Clinton (Michael Baum) / Flash News  
(Tiago Filipe Pereira, Sofia Pêgo) / Hassan Nasrallah (Hadi  
Alia) / Recep Erdogan (anónimo) / John Kerry (Keith Davis)

desenho de som e mistura Miguel Martins  
gravações em estúdio Miguel Martins, Tiago Matos  
desenho de luz Rui Monteiro

aconselhamento à cenografia e figurinos Fernando Brízio  
figurino Alexandra Moura  
maquiagem e cabelos Raquel Laranjo

vídeo Salomé Lamas  
grafismos Sofia Bairrão  
pós-produção de imagem Andreia Bertini

direção de produção Joana Gusmão  
assistência à produção e encenação Maria Inês Gonçalves  
estagiárias Michal Shanny, Laura Martins

traduções António Martins (Português-Esperanto) / Gloria  
Dominguez (Português-Ingles) / Harjanti Badeira (Português-  
Bahasa) / Noradine Taibi (Português-Árabe) / Olga Shkel  
(Português-Russo) / Vasco Menezes (Português-Ingles) / Joana  
Cabral (Português-Francês)

estúdio de som Walla Collective  
estúdio de montagem Lamaland  
estúdio de ensaios CCB - Centro Cultural de Belém  
laboratório Ingreme

produção BoCA - Biennial of Contemporary Arts

em coprodução com  
CCB - Centro Cultural de Belém

Les Films du Bal  
produção Judith Lou Levy, Eve Robin

Colectivo 84

Salomé Lamas agradece em particular ao convite 'saia justa',  
família e amigos

Joana Gusmão agradece em particular a Justin Jaeckle e família

**Agradecimentos** Adriano Smaldone, Alexandra Moura, Altina  
Martins, Anabela Becho, Ana Vasquez (Fundação Maria Rosa),  
André Marques, Ariana Couvinha, Associação Luso-Indonésia  
de Amizade e Cooperação (ALIA), Associação Portuguesa de  
Esperanto, Birgit Kohler, Câmara do Comércio e Indústria Portugal  
Turquia, Catarina Gouveia Homem (Câmara Municipal de Lisboa),  
Christine Thorne (Ashkal Alwan), Companhia Maior, ComParte,  
Cristina Almeida, Cristina Lamas, Cristina Robalo, David LaRua (Etic),  
David Pinheiro Vicente, Donatello Brida, Dora Gervásio (ValorPneu),  
Emilie Bujé, Fernando Brízio, Francisca Gorjão (Associação Pão  
a Pão), Galeria Miguel Nabinho, Gorette Nascimento (Reclamos  
Nascimento), Guida Fonseca, Hugo Barata, Ilnova (Instituto de  
Línguas Estrangeiras da Universidade de Lisboa), Inês Lima Torres,  
Isabel Barahona, Isabel Bordaleiro, Isabel Petterman, Isabel Silva,  
Jareck McCormick (Marra.tein), Jean Pierre Rehm, Joana Bastos,  
Joana Linda, João Hora (Lourisom), João Lobo, João Luís Fernandes,  
João Ribas, João Ribeiro, Keith Davis, Luis Urbano, Marco Carvalho,  
Marcos Regojo, Maria Abreu Pinto, Mariana Ramos, Markus Braten,  
Marta Lemos, Marta Mateus, Miguel Nabinho, Miguel Perdigão,  
Museu Nacional de Etnologia, Nadia Bentahar, Nádía Henriques,  
Norberto Lobo, Nuno Cruz (Lourisom), Orenzio Santi, O Som e a  
Fúria, Pedro Pires, Polo Cultural Gaivotas, Professor Mostafa Zekri,  
Raquel Ribeiro, Raquel Silva, Raquel Strecht (Baguera), Rita Rolex,  
Rodrigo Dâmaso, Rodrigo da Fonseca (Cimpor), Rosa Pomar, Sara  
Franqueira, Sheikh David Munir, Sofia Carvalho, Sofia Cordeiro  
(Junta de Freguesia de Arroios), Sofia Espírito Santo, Solange  
Freitas, Sr. Vieira, Teresa Palheiro (Humana), The Arabic Voice Over  
Company, Thierry Simões, Tiago Matos, Tomás Colaço, Valerie  
Bradler, Vera Amaro

apoio institucional Ministério da Cultura - Direção Geral das  
Artes

apoio ao desenvolvimento Marra.tein, Ashkal Alwan, CNAP –  
Centre National des Arts Plastiques

apoio adicional ValorPneu, Screen Miguel Nabinho, Walla  
Collective, Ingreme, Alexandra Moura, Laurisom

**CCB CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO** ELÍSIO SUMMAVIELLE PRESIDENTE / ISABEL CORDEIRO VOGAL / LUÍSA TAVEIRA VOGAL / SECRETARIADO JOÃO CARÉ . LUÍSA INÊS FERNANDES . RICARDO CERQUEIRA / DIREÇÃO DE ARTES PERFORMATIVAS PROGRAMAÇÃO ANDRÉ CUNHA LEAL . FERNANDO LUÍS SAMPAIO / DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES COORDENADORA PAULA FONSECA / PRODUÇÃO INÊS CORREIA . PATRÍCIA SILVA . HUGO CORTEZ . JOÃO LEMOS . SOFIA SANTOS . VERA ROSA / DIREÇÃO DE CENA PATRÍCIA COSTA . JOSÉ VALÉRIO . TÁLIA AFONSO . CATARINA SILVA / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO DE OPERAÇÕES SOFIA MATOS / DEPARTAMENTO TÉCNICO COORDENADOR DO DEPARTAMENTO TÉCNICO PEDRO RODRIGUES / CHEFE TÉCNICO DE PALCO RUI MARCELINO / CHEFE DE EQUIPA DE PALCO PEDRO CAMPOS / TÉCNICOS PRINCIPAIS LUÍS SANTOS . RAUL SEGURO / TÉCNICOS EXECUTIVOS F. CÂNDIDO SANTOS . CÉSAR NUNES . JOSÉ CARLOS ALVES . HUGO CAMPOS . MÁRIO SILVA . RICARDO MELO . RUI CROCA . HUGO COCHAT . DANIEL ROSA / CHEFE TÉCNICO DE AUDIOVISUAIS NUNO GRÁCIO / CHEFE DE EQUIPA DE AUDIOVISUAIS NUNO BIZARRO / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS EDUARDO NASCIMENTO . PAULO CACHEIRO . NUNO RAMOS . MIGUEL NUNES / TÉCNICOS DE AUDIOVISUAIS / EVENTOS CARLOS MESTRINHO . RUI MARTINS / TÉCNICOS DE MANUTENÇÃO JOÃO SANTANA . LUÍS TEIXEIRA . VÍTOR HORTA / SECRETARIADO DO DEPARTAMENTO TÉCNICO YOLANDA SEARA